



Prevenção e Controlo da Infecção na Higienização de Roupas, Espaços, Materiais e Equipamentos

UFCD: 6563

Manualis – Manuais de Formação Online

Detalhe da UFCD:

6563 – Prevenção e Controlo da Infecção na Higienização de Roupas, Espaços, Materiais e Equipamentos

Designação da UFCD:

Prevenção e Controlo da Infecção na Higienização de Roupas, Espaços, Materiais e Equipamentos

Código:

6563

Carga Horária:

50 Horas

Objetivos:

- Distinguir os conceitos de lavagem, desinfeção, esterilização e métodos e técnicas associadas;
- Identificar a tipologia de produtos utilizados nos processos de lavagem e desinfeção: aplicação e recomendações associadas;
- Identificar as diferentes etapas do processo de tratamento de roupas: recolha, triagem, transporte e acondicionamento, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;
- Identificar a tipologia de produtos de higiene e limpeza da unidade do utente: tipo de utilização, manipulação e modo de conservação;
- Identificar as diferentes etapas do processo de lavagem e higienização de instalações e mobiliário da unidade do doente,

bloco operatório, unidade de isolamento e outros serviços que tenham especificidades no controlo da infeção, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;

- Identificar os diferentes tipos e etapas do processo de lavagem e desinfeção de materiais: hoteleiro e clínico tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;
- Identificar os diferentes tipos e etapas do processo de lavagem e desinfeção de equipamentos, do serviço/ unidade tendo em conta as instruções do fabricante, os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;
- Identificar os diferentes tipos de tratamento e etapas do processo de lavagem de materiais e equipamentos utilizados na lavagem, higienização e desinfeção de instalações/ superfícies do serviço/ unidade tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;
- Identificar os diferentes tipos de resíduos e tipologia de tratamento associado: recolha, triagem transporte e acondicionamento e manuseamento;
- Explicar que as tarefas que se integram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde terão de ser sempre executadas com orientação e supervisão de um profissional de saúde;
- Identificar as tarefas que têm de ser executadas sob supervisão direta do profissional de saúde e aquelas que podem ser executadas sozinho;
- Preparar e aplicar os diferentes tipos de produtos de lavagem, desinfeção e esterilização, utilizando o equipamento de proteção

individual adequado, e cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas;

- Aplicar os métodos e técnicas de lavagem e desinfecção, utilizando o equipamento de proteção individual adequado, e cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas;
- Aplicar as técnicas de tratamento de roupa de acordo com a sua tipologia utilizando o equipamento de proteção individual adequado, e agindo de acordo com procedimentos definidos no tratamento de roupas: recolha, triagem, transporte e acondicionamento;
- Aplicar técnicas de substituição de roupa em camas, berços e macas desocupadas mobilizando conhecimentos fundamentais sobre métodos, materiais e equipamentos de acordo com procedimentos definidos;
- Substituir e proceder ao tratamento dos produtos de higiene pessoal da unidade do doente, de acordo com procedimentos definidos;
- Aplicar as técnicas de tratamento de resíduos, de acordo com a tipologia dos mesmos, cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas: receção, identificação, manipulação, triagem, transporte e acondicionamento;
- Aplicar as técnicas de lavagem e higienização das instalações e mobiliário da unidade do utente/ serviço, utilizando equipamentos de proteção individual adequado, cumprindo os procedimentos definidos;
- Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos do serviço, utilizando equipamento de proteção

individual adequado, cumprindo as orientações dos fabricantes e os procedimentos definidos associados;

- Aplicar as técnicas de tratamento, lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos e materiais utilizados na lavagem e higienização das instalações/superfícies da unidade/serviço, utilizando equipamento de proteção individual adequado, cumprindo as orientações dos fabricantes e os procedimentos definidos associados;
- Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção a material hoteleiro, material de apoio clínico e material clínico utilizando equipamento de proteção individual adequado e cumprindo os procedimentos definidos;
- Aplicar técnicas de armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado/ esterilizado;
- Explicar a importância de se atualizar e adaptar a novos produtos, materiais, equipamentos e tecnologias no âmbito das suas atividades;
- Explicar a importância de manter o autocontrole em situações críticas e de limite;
- Explicar o dever de agir em função das orientações do profissional de saúde;
- Explicar o impacto das suas ações na interação e bem-estar emocional de terceiros;
- Explicar a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- Explicar a importância de assumir uma atitude proativa na melhoria contínua da qualidade, no âmbito da sua ação profissional;

- Explicar a importância de cumprir as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho assim como preservar a sua apresentação pessoal;
- Explicar a importância de agir de acordo com normas e/ ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- Explicar a importância de prever e antecipar riscos;
- Explicar a importância de demonstrar segurança durante a execução das suas tarefas;
- Explicar a importância da concentração na execução das suas tarefas;
- Explicar a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção.

Conteúdos:

- Conceitos associados à lavagem, desinfeção e esterilização
 - A Lavagem
 - ✓ Lavagem manual e mecânica
 - ✓ Tipologia de produtos utilizados na lavagem manual
 - ✓ Métodos de lavagem
 - A Desinfeção
 - ✓ Desinfeção
 - ✓ Tipologia de produtos utilizados na desinfeção

- ✓ Métodos de desinfecção
- A Esterilização
 - ✓ Esterilização e tipo de aplicação
 - ✓ Métodos de esterilização: Baixa temperatura e alta temperatura
- Tipologia de produtos, aplicação e recomendações associadas
 - Produtos de lavagem
 - Produtos desinfetantes
- Roupas
 - O tratamento de roupas tendo em conta os níveis de risco
 - ✓ O equipamento de proteção individual
 - ✓ As técnicas de manuseamento de roupa suja e roupa lavada
 - ✓ A recolha, o transporte, a triagem e o acondicionamento de roupa
 - A recolha de roupa suja: Procedimentos e normas associadas
 - A triagem da roupa: Tipo de roupa, tipo de procedimentos associados, identificação, selagem e rotulagem
 - ✓ Os circuitos de transporte da roupa
 - O acondicionamento de roupa suja e lavada
 - A substituição de roupa e de produtos de higiene e conforto

- ✓ Técnicas de substituição de roupas em camas, berços e macas desocupadas
 - Normas e procedimentos de higiene, segurança e saúde no trabalho
- Limpeza e higienização de instalações/ superfícies
 - A limpeza e higienização de instalações/ superfícies da unidade do utente e/ou serviços tendo em conta os níveis e zonas de risco
 - ✓ O equipamento de proteção individual
 - ✓ Os produtos de lavagem
 - ✓ Tipo de produtos
 - ✓ Preparação de produtos: Mistura, diluição e dosagem adequada
 - ✓ As precauções a ter em conta
 - ✓ Aplicação e utilização
 - ✓ Os métodos e técnicas de lavagem associadas à higienização dos espaços
 - ✓ Normas e procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no trabalho
 - A limpeza e higienização de instalações/ superfícies no *post-mortem*
 - A limpeza e higienização de instalações/ superfícies em unidades/ serviços específicos: Cuidados intensivos, bloco operatório, unidades de isolamento

- Materiais

- A lavagem e desinfeção dos materiais
 - ✓ O equipamento de proteção individual
 - ✓ A tipologia de materiais
 - ✓ Os circuitos de entrega e recolha de material hoteleiro, material clínico e material de apoio clínico
 - ✓ A lavagem e desinfeção de materiais: material hoteleiro, material clínico e material de apoio clínico
 - Lavagem manual
 - Lavagem mecânica e desinfeção térmica
 - Desinfeção química de material de apoio clínico e de material clínico
- Os produtos de lavagem
 - ✓ Tipo de produtos
 - ✓ Aplicação e utilização
 - ✓ Preparação de produtos: mistura, diluição e dosagem adequada
 - ✓ As precauções a ter em conta
- Armazenamento e conservação de materiais
- Registos

- Equipamentos

- A lavagem e desinfeção química dos equipamentos
 - ✓ O equipamento de proteção individual
 - ✓ A tipologia de equipamentos

- ✓ Os produtos de lavagem
 - Tipo de produtos
 - Aplicação e utilização
 - Preparação de produtos: mistura, diluição e dosagem adequada
 - As precauções a ter em conta
 - ✓ A lavagem e desinfecção de equipamentos
 - Manual
 - Mecânica
 - ✓ Os métodos e técnicas de lavagem e desinfecção
 - ✓ Manuais e normas de instruções do fabricante
 - ✓ Manutenção preventiva
 - ✓ Normas e procedimentos de higiene, segurança e saúde no trabalho
-
- Materiais e equipamentos
 - A lavagem e desinfecção dos materiais e equipamentos de lavagem e higienização
 - ✓ O equipamento de proteção individual
 - ✓ A tipologia de materiais e equipamentos de lavagem/higienização
 - Os produtos de lavagem
 - ✓ Tipo de produtos
 - ✓ Aplicação e utilização

- ✓ Preparação de produtos: mistura, diluição e dosagem adequada
 - ✓ As precauções a ter em conta
- O tratamento, a lavagem e a desinfeção de materiais de lavagem
 - ✓ Tratamento
 - ✓ Lavagem manual
 - ✓ Lavagem mecânica
- O acondicionamento de produtos, materiais e equipamentos de lavagem e higienização
- Registos
- O tratamento de resíduos
 - A receção, a triagem, o transporte e o acondicionamento de resíduos: normas e procedimentos associados a cada tipo de tratamento
 - ✓ Grupo I: Resíduos que não apresentam exigências especiais no seu tratamento
 - ✓ Grupo II: Resíduos hospitalares não perigosos
 - ✓ Grupo III: Resíduos hospitalares de risco biológico
 - ✓ Grupos IV: Resíduos hospitalares específicos
- Tarefas que, em relação a esta temática, se encontram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

- Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, tem de executar sob sua supervisão direta
- Tarefas que, sob orientação e supervisão de um profissional de saúde, pode executar sozinho/a

Referenciais de Formação:

729281 – Técnico/a Auxiliar de Saúde

Índice

1. Conceitos Associados à Lavagem, Desinfecção e Esterilização	1
1.1. Lavagem	1
1.2. Desinfecção.....	8
1.3. Esterilização	15
2. Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas	18
3. Roupas	22
4. Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies	38
5. Materiais.....	62
5.1. Lavagem e a Desinfecção dos Materiais	62
6. Equipamentos	74
7. Materiais e Equipamentos	83
8. Tratamento de Resíduos.....	89
9. Tarefas do Âmbito de Intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde	95
10. Bibliografia e Webgrafia	103

"Se quero cuidar das pessoas
No hospital
Preciso de conhecer
Todos os aspetos dos seus tratamentos
E compreender o seu sofrimento."

(Princesa Díana)



1. Conceitos Associados à Lavagem, Desinfecção e Esterilização



Os materiais, tal como as instalações, podem constituir um reservatório e uma fonte de infeção se as precauções não forem tomadas em consideração para a descontaminação dos mesmos.

Tal processo supõe métodos diversos, tais como, a lavagem, a desinfecção e a esterilização.

Cada um destes processos é progressivamente mais destrutivo e mais caro devendo ser escolhido o mais apropriado, tendo em consideração o risco infeccioso, a utilização prevista e o custo.

1.1. Lavagem

A **lavagem** representa a operação que visa devolver aos materiais o seu aspeto e textura originais.

A **lavagem** consiste no processo de remoção da sujidade por meios químicos, mecânicos ou térmicos, efetuada aos espaços físicos e equipamentos (incluindo pavimento, janelas, teto, varandas, mobiliário, equipamentos e outras estruturas similares) num determinado período de tempo.

Neste âmbito, os meios de lavagem podem ser caracterizados da seguinte forma:

✚ **Meio Químico:** É proveniente da ação de produtos com propriedades de dissolução, dispersão e suspensão da sujidade;

- ✚ **Meio Mecânico:** É proveniente da ação obtida pelo ato de esfregar manualmente ou pela pressão de uma máquina de lavar, no sentido de permitir remover a sujidade;
- ✚ **Meio Térmico:** É proveniente da ação do calor, o qual reduz a viscosidade da gordura, tornando-a mais fácil de remover. Sempre que a temperatura for alta e aplicada em tempo suficiente, ela também poderá ter, por si só, uma ação desinfetante ou esterilizante.

Lavagem Mecânica

Num ciclo de lavagem mecânica, encontramos as seguintes operações:

- ❖ **Molhagem:** Operação destinada a eliminar as poeiras e sujidades, rapidamente solúveis e dispersas em água fria;
- ❖ **Pré-lavagem ou Primeira Lavagem:** Operação destinada à eliminação das sujidades solúveis em água morna, em meio alcalino;
- ❖ **Lavagem:** Operação destinada a eliminar todas as sujidades residuais. Este processo efetua-se através das ações físicas e físico-químicas do detergente e por saponificação;
- ❖ **Ciclos de Lavagem Separados:** Utilizando diversos ciclos de lavagem curtos, a sujidade vai sendo eliminada através da substituição da água e do detergente. Se o ciclo de lavagem escolhido for longo, a roupa circula sempre na mesma água e solução sujas, não facilitando a lavagem;



- ❖ **Primeira Passagem por Água:** Operação destinada a eliminar parte dos produtos detergentes e alcalinos, assim como a água suja retirada dos materiais;
- ❖ **Segunda Passagem por Água:** Operação complementar à anterior, destinada à diminuição da temperatura, antes da operação de branqueamento;
- ❖ **Centrifugação:** Operação destinada a eliminar o máximo possível de água retida nas fibras. O tempo de centrifugação varia segundo:
 - ▶ Quantidade;
 - ▶ Natureza;
 - ▶ Tratamento seguinte.

Em regra, o tempo de centrifugação varia entre os 7 e os 10 minutos. A roupa centrifugada não deve conter um peso de água superior a 50% do seu peso quando seca.

- ❖ **Branqueamento:** A operação de branqueamento pode ser feita até à temperatura de 65 graus. Após esta temperatura, o branqueador pode começar a destruir as fibras dos tecidos. Não se usa branqueador em roupa de cor.

A qualidade de uma lavagem mecânica depende de quatro fatores:

- Tempo;
- Ação mecânica;
- Temperatura;
- Ação química.



Lavagem Manual



Esta lavagem é aconselhada para texturas sensíveis. O detergente deve ser bem dissolvido.

Após a lavagem, devem fazer-se vários enxaguamentos, para retirar quaisquer resíduos de detergente.

A roupa lavada à mão pode ser ligeiramente centrifugada na máquina, para que não pese tanto quando se estende, correndo o risco de se deformar e também para que seque mais depressa.

Produtos Utilizados na Lavagem Manual

Sabões e Detergentes

O **sabão** é um produto tensoativo usado em conjunto com água para lavar e limpar. A sua apresentação é variada, desde barras sólidas até líquidos viscosos, e também pó.

Do ponto de vista químico, o sabão é um sal de ácido graxo. Tradicionalmente, o sabão é produzido por uma reação entre gordura e hidróxido de sódio e de potassa e carbonato de sódio, todos álcalis (bases).

A reação química que produz o sabão é conhecida como saponificação. A gordura e as bases são hidrolisadas em água; os gliceróis livres ligam-se com grupos livres de hidroxilo para formar a glicerina, e as moléculas livres de sódio ligam-se com ácidos graxos para formar o sabão.

O sabão limpa porque as suas moléculas ligam-se tanto a moléculas não-polares (como gordura ou óleo) quanto polares (como água).



Embora a gordura geralmente adira à pele ou à roupa, as moléculas de sabão ligam-se à gordura e tornam-na mais fácil de ser enxaguada em água. Quando aplicada a uma superfície suja, a água com sabão mantém as partículas da sujidade em suspensão, para que o conjunto possa ser enxaguado em água limpa.

O hidrocarboneto dissolve a sujidade e óleos, enquanto a porção ionizada torna o sabão solúvel em água. Assim, permite que a água remova a matéria normalmente insolúvel em água, por meio da emulsificação.

Os **detergentes** são substâncias surfatantes com propriedades anfílicas, ou seja, apresentam na sua estrutura molecular uma parte polar e outra apolar, o que permite a estas moléculas a propriedade de se acumularem em interfaces de dois líquidos miscíveis ou na superfície de um líquido.



A palavra detergente procede do latim *detergens/detergentis*, participio ativo de *detergere*, que significa limpar.

Na prática diária entende-se como detergente as substâncias que emulsificam as gorduras ou matérias orgânicas devido à propriedade das suas moléculas possuírem uma parte hidrófila (que atrai moléculas de água) e uma parte lipófila (que é hidrófoba).



Esta propriedade é obtida ao oxidar um ácido graxo de cadeia longa como, por exemplo, palmítico, esteárico ou oleico com uma base alcalina, frequentemente de sódio, potássio ou cálcio.

O extremo da molécula que contém o ácido graxo é lipófilo, contém o átomo alcalino.

Essa interação resulta numa estrutura conhecida como micela (algo como uma almofada com milhares de alfinetes espetados), que remove a sujidade, auxiliando na limpeza.

Propriedades dos Produtos:

Nomenclatura	Propriedades	Aplicação	Concentração
Bio SL Rosa (Creme das mãos)	Detergente	Lavagem higiénica	Puro + Água
Quinapol (Detergente líquido do chão)	Detergente	Lavagem de pavimentos	50 MI por cada 5l de água
Hipoclorito de Sódio a 1%	Desinfetante	Superfícies não metálicas	Puro
Presept (Trocloseno 2,5)	Desinfetante	Superfícies e urinóis	1 past + 10l água
Hibicet (Clorohexidine e cetrimida)	Desinfetante	Materiais	Diluição consoante o procedimento
Álcool a 70*	Desinfetante	Superfícies metálicas	Puro
Desinfetante das mãos de base alcoólica	Desinfetante das mãos	Mãos	Puro

A escolha dos produtos depende de:

- Tipo de procedimento que se pretende realizar (lavar ou desinfetar);
- Tipo de superfície que se vai higienizar (equipamento, material clínico, pavimento);
- Características do material (se é metálico ou não metálico, inox ou outro tipo de material).

Métodos de Lavagem

A lavagem tem várias funções, que se podem sintetizar em duas vertentes distintas:

Vertente Microbiológica:

Consiste na remoção de grande parte dos microrganismos e da matéria orgânica que favorece a sobrevivência e a proliferação desses microrganismos, o que contribui para uma maior segurança, ou seja, previne as infeções para doentes e profissionais;

- ### **Vertente Não Microbiológica:** Consiste em manter a aparência cuidada, restabelecer a função e evitar a deterioração das superfícies.

Esta apresenta diferentes métodos:

Limpeza Concorrente: É o processo de limpeza diária de todas as áreas da unidade de saúde, objetivando a manutenção da higiene, abastecimento e reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiénico, papel toalha etc.) e



recolha de resíduos.

Alguns itens do mobiliário (equipamento odontológico, mesa ginecológica, mesa de procedimentos, maca, cadeira de rodas, prancha) devem ser limpos e desinfetados a cada troca de paciente.

Limpeza Terminal: É o procedimento de limpeza e/ou desinfecção de toda a unidade de saúde, objetivando a redução da sujidade e, consequentemente da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental.



É realizada periodicamente de acordo com a criticidade das áreas (crítica, semicrítica e não-crítica), com data, dia da semana e horário pré-estabelecido em cronograma mensal.

Inclui todas as superfícies e mobiliários. Todos os procedimentos de limpeza devem ser realizados utilizando-se EPI.

1.2. Desinfecção

Face ao facto da quantidade de microrganismos que existem em estabelecimentos de saúde, o processo de desinfecção torna-se essencial, a bem da promoção da saúde de todos.

A desinfecção consiste num processo de tratamento do material e equipamento, que remove ou destrói os microrganismos e/ou substâncias indesejáveis impedindo que atinjam um local suscetível, em quantidade suficiente para iniciar uma infeção ou uma reação nociva.

A **desinfecção** representa um processo que elimina quase todos os microrganismos patogénicos, (mas não todos os esporos bacterianos), dos materiais

(objetos inanimados), mediante a aplicação de meios físicos (desinfecção térmica) ou químicos (através de desinfetantes).

Um **desinfetante** é um agente (germicida químico), que destrói os microrganismos particularmente patogénicos, o qual está formulado para uso exclusivo em dispositivos médicos, materiais ou superfícies.



A **desinfecção** é utilizada após a limpeza de uma superfície que teve contacto com matéria orgânica (todas as substâncias que contenham sangue ou fluídos corporais: fezes, urina, vômito, entre outros).

Pode ser de vários níveis, com diferentes tipos de desinfetantes, podendo ainda ser afetado por fatores: limpeza prévia do artigo mal executada, tempo inadequado de exposição ao germicida, concentração da solução germicida alterada por diluição, exposição à luminosidade e evaporação.

A eficácia da desinfecção depende do desinfetante utilizado, da sua concentração e do tempo de contacto com o material.

Existem três níveis de desinfecção de acordo com o nível de risco do material e com a contaminação presente:

- ❖ **Nível Elevado:** Destrói todas as bactérias vegetativas, todos os vírus, mas não necessariamente todos os esporos;
- ❖ **Nível Intermédio:** Destrói todas as bactérias vegetativas, incluindo *Mycobacterium tuberculosis*, mas não necessariamente todos os vírus ou esporos;
- ❖ **Nível Baixo:** Destrói a maior parte das bactérias patogénicas (não necessariamente *Mycobacterium tuberculosis*) e alguns vírus.



Tipo de Produtos Utilizados na Desinfecção

Desinfetante	Utilização
Álcool a 70°	Dispositivos Médicos, Clínicos e Material de Apoio
Cidex (Ortoftalaldeído)	Dispositivos Médicos Seguir Normas do Fabricante
Hipoclorito de Sódio (Lixívia)	Pavimentos
Pastilhas Presept	Pavimentos e Dispositivos Urinários

Os desinfetantes, como os antimicrobianos, exigem uma utilização de forma criteriosa, pelo que não se aconselha a sua utilização, por rotina, na desinfecção de superfícies (por exemplo: pavimento), uma vez que, o seu uso frequente promove a sua rápida recontaminação.

Métodos de Desinfecção

O tratamento de superfícies com matéria orgânica difere de acordo com o local e o volume do derrame, sendo dividida em duas técnicas de desinfecção:

- Com pequena quantidade de matéria



orgânica;

- **Com grande quantidade de matéria orgânica.**

Sempre que houver presença de matéria orgânica em superfícies, essa deverá ser removida. Seguindo-se o processo de limpeza e, posteriormente, a desinfecção. É imprescindível que o local seja rigorosamente limpo antes da desinfecção.

A seleção do agente desinfetante deverá ter em conta os seguintes aspetos:

- ✚ O tipo de superfície a ser desinfetada;
- ✚ O tempo disponível para a operação de desinfecção;
- ✚ O método de aplicação;
- ✚ A compatibilidade com os agentes de limpeza;
- ✚ O efeito de corrosão do produto;
- ✚ As propriedades em termos de absorção do produto;
- ✚ O tempo de reação necessário;
- ✚ O tipo de microrganismos potencialmente presentes.



Recomendações

“Mais vale uma boa lavagem, do que uma má desinfecção.”

- ◆ Lavar antes de desinfetar;
- ◆ Nunca juntar detergente e desinfetante;
- ◆ Nunca juntar água quente ao desinfetante: pastilhas (Presept);

- ◆ Depois de desinfetar com Hipoclorito de Sódio a 1%, de preferência deve passar a superfície com água limpa;
- ◆ Nunca utilizar produtos não autorizados pela instituição.

MANUAL DE CONTROLO DE INFEÇÃO	
PREPARAÇÃO	
Sempre que possível, todos os equipamentos elétricos devem ser desligados antes da limpeza. Proceder também à desmontagem dos equipamentos para os quais é necessário realizar esta atividade de forma a realizar uma adequada limpeza.	
LIMPEZA A SECO	
Devem ser retirados os resíduos maiores, que sejam passíveis de remoção manual. Esta operação permite facilitar a limpeza e permite reduzir o consumo de água e de produtos de limpeza. A utilização de água neste passo é de evitar. Utilização de luvas.	
PRÉ ENXAGUAMENTO	
Em algumas situações é necessário humedecer previamente as superfícies a limpar. O pré enxaguamento facilita a remoção de resíduos mais aderentes à superfície.	
LIMPEZA	
A limpeza implica o humedecimento das superfícies e a penetração dos agentes de limpeza no equipamento/superfície e na própria sujidade. A reação dos agentes tensioativos dos detergentes com os constituintes da sujidade é que vai facilitar a eliminação das sujidades e evitar que estas se voltem a depositar noutros pontos no decurso da limpeza. Este passo é o mais importante para eliminar os resíduos das superfícies. A operação de limpeza permite também eliminar grande parte dos microrganismos que possam estar presentes por ação química e ação mecânica.	
ENXAGUAMENTO	

Após a limpeza deve-se proceder à remoção dos resíduos do produto de limpeza e da sujidade. Este enxaguamento é efetuado com água.

SECAGEM

É essencial que se proceda à secagem após a lavagem para se evitar recontaminação das superfícies. A secagem é normalmente feita ao ar.

DESINFECÇÃO

Dependendo das necessidades, e após a limpeza, poderá ser ainda necessário proceder à desinfeção.

Quando tal for necessário, a limpeza prévia é essencial para retirar restos de detergente e toda a matéria orgânica.

A desinfeção é efetuada com solução de trocloseno sódico na diluição de 1:10 (1 pastilha de 5 gramas de trocloseno sódico para 5 litros de água)

SECAGEM

É essencial que se proceda à secagem após a desinfeção para se evitar recontaminação das superfícies. A secagem normalmente faz-se ao ar.

Técnicas de Desinfeção

A desinfeção de superfícies fixas horizontais e verticais consiste em, com luvas apropriadas, proceder à limpeza, com água e sabão líquido, enxaguar utilizando um pano embebido em água potável, secar e aplicar o produto padronizado para o efeito.

Fluxo de Limpeza de Superfície SEM Matéria Orgânica

Limpar com água e sabão líquido, usando luvas de PVC



Enxaguar utilizando um pano embebido em água limpa



Secar cuidadosamente

Fluxo de Limpeza de Superfície COM POUCA Matéria Orgânica

Nas superfícies onde ocorrer um pequeno derrame de substâncias corporais ou sangue, incluindo fluídos, deve-se:

- Remover a matéria orgânica com papel, toalha ou pano e proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes.
- Se piso ou paredes:
 - ✗ Realizar, primeiramente, a limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio do rodo;
 - ✗ Enxaguar e secar;
 - ✗ Após a limpeza, aplicar o desinfetante na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando o tempo necessário para ação do produto (seguir orientação do fabricante). Se necessário, realizar o enxaguamento e secagem.
- Se mobiliário:
 - ✗ Realizar limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio de panos de mobília;
 - ✗ Após limpeza do mobiliário, realizar a fricção com álcool a 70% ou outro desinfetante definido pelo SCIH.

Fluxo de Limpeza de Superfície COM MUITA Matéria Orgânica

- Remover a matéria orgânica com auxílio do rodo e da pá;
- Desprezar a matéria orgânica, líquida, no esgoto sanitário;
- Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico, conforme PGRSS. Utilizar EPI apropriado;
- Proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes;
- Seguir os mesmos passos indicados na técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica.

1.3. Esterilização

A **esterilização** consiste no método capaz de eliminar todas as formas de vida microbiana, ou seja, bactérias na forma vegetativa e esporulada, fungos e vírus, mediante aplicação de agentes físicos (estufa e autoclave), químicos e gasoso (óxido de etileno).



A Esterilização consiste na destruição e de todos os microrganismos através de métodos físicos e/ou químicos.

A atividade dos agentes esterilizantes depende de:

- Número e localização de microrganismos;
- Resistência inata dos microrganismos;
- Concentração e potência do agente germicida;
- Fatores físicos e químicos;
- Presença de matéria orgânica;
- Duração da exposição;

■ Formação de biofilmes.



O **período de tempo** requerido para cada tipo de material ou processo empregue deve ser rigorosamente respeitado, para permitir o contato do agente esterilizante com toda a superfície dos artigos, promovendo assim a esterilização. **A redução do tempo não**

promoverá a esterilização e o aumento do tempo irá danificar os materiais.

O ciclo de esterilização através do vapor saturado sob pressão (**autoclave**), método mais utilizado nas unidades de saúde, compreende as fases: retirada do ar da câmara, entrada do vapor, esterilização, exaustão do vapor e secagem.

Os equipamentos têm diferentes formas de programação de ciclos, devendo-se seguir as orientações do fabricante.

A esterilização em estufa é pouco utilizada, sendo quase exclusivamente da área odontológica.

Método de Esterilização

Esterilização Térmica

- **Esterilização por Calor Húmido:** Exposição a vapor saturado com água a 121°C durante 15 minutos ou 134°C durante 3 minutos em autoclave; (134°C durante 18 minutos para priões);
- **Esterilização por Calor Seco:** Exposição a 160°C durante 120 minutos ou 170°C durante 60 minutos; este processo é frequentemente considerado menos fiável



do que o processo a vapor, especialmente para dispositivos médicos com lúmen.

Esterilização Química

- A esterilização química, por meio de agentes germicidas, é também conhecida como a esterilização a frio, mediante a imersão dos produtos em solução química, quando não há possibilidade e de outro tipo de esterilização;
- Deve-se utilizar apenas produtos autorizados e registados pela ANVISA;
- O **ácido peracético** apresenta uma rápida ação contra todas as formas de microrganismos.



2. Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas

Produtos de Lavagem

A utilização de produtos de lavagem necessita de estar de acordo com as determinações da Comissão de Controlo e Infecção.



Critérios de seleção dos produtos:

- Natureza da superfície a ser limpa ou desinfetada, e se pode sofrer corrosão ou ataque químico;
- Tipo e grau de sujidade e sua forma de eliminação;
- Tipo de contaminação e sua forma de eliminação, observando microrganismos envolvidos, com ou sem matéria orgânica presente;
- Qualidade da água e sua influência na limpeza e desinfecção;
- Método de limpeza e desinfecção, tipo de máquina e acessórios existentes.

Caraterísticas dos produtos:

- ▶ Encontrar-se devidamente rotulado e identificado na embalagem de origem;
- ▶ Trazer indicações precisas de diluição;
- ▶ Ser diluído somente no momento em que vai ser utilizado;
- ▶ Ser utilizado na dose correta (com a utilização de doseadores) e de acordo com as instruções do fabricante;
- ▶ Ser biodegradável;
- ▶ Ser adequado à superfície em que vai ser utilizado;
- ▶ Ser preferencialmente não iónico (pois produz menos espuma);
- ▶ Ter pH neutro ou ligeiramente alcalino;

- Manter-se fechado até ao início da sua utilização e sempre que não esteja a ser utilizado.

Não devem apresentar as seguintes características:

- ❖ Conter desinfetantes, especialmente os pertencentes ao grupo dos fenóis, pois são considerados poluentes para o meio ambiente;
- ❖ Serem adquiridos em embalagens muito grandes, sendo consideradas razoáveis as embalagens que têm até 5 litros;
- ❖ Prevenção e controlo da infeção na higienização de roupas, espaços, materiais e equipamentos;
- ❖ Serem considerados irritantes para as vias respiratórias ou outros alérgenos;
- ❖ Serem corrosivos;
- ❖ Associarem-se a um desinfetante, com exceção das situações que assim o exijam, como é o caso das instalações sanitárias, em que está recomendado o uso da utilização de detergente que contenha desinfetante. Existem atualmente no mercado produtos que têm incorporado detergente e desinfetante, evitando assim as situações graves de incompatibilidade.

Produtos Desinfetantes

Todos os produtos desinfetantes apresentam algum risco para quem os manuseia. O ideal é que o técnico responsável por esse procedimento aprenda a utilizar corretamente e sem risco os produtos e os equipamentos, de forma a não prejudicar a saúde do próprio e dos que o rodeiam.



Em qualquer diluição de produtos concentrados, os técnicos devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado. As diluições devem ser

feitas com muito cuidado, evitando a queda de produtos concentrados, tanto no técnico auxiliar de saúde como no ambiente onde está a ser feita a manipulação.

Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar **irritação na pele**, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores. Deve-se estar atento às **dosagens** recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto.

O recipiente onde está a ser diluído o produto deve estar **limpo** e ser lavado entre a diluição de um produto e outro. As diluições devem ser feitas sempre acrescentando ao produto água e não ao contrário. É obrigatório utilizar sempre um **doseador** para proceder à diluição.

O **armazenamento** deve ser feito em locais onde a temperatura ambiente não apresente calor ou frio excessivos, distante de crianças e animais e/ou conforme outras orientações do fabricante, além de estarem sempre devidamente identificados.



Os produtos devem ser conhecidos pelos seus **nomes** e não pelas suas cores. Um cuidado adicional é o de armazenar a solução de uso em **recipientes fechados**, evitando a contaminação do mesmo.

Um erro comum no manuseamento de produtos químicos para a limpeza é achar que misturar os produtos aumenta eficácia, o que não é verdade.

Essa mistura pode produzir **gases tóxicos**, níveis de calor perigosos, danos para a saúde e para o meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.

Regras de segurança na utilização de desinfetantes:

- ◆ Conhecer a composição do produto empregue;
- ◆ Respeitar as recomendações de emprego, doses, diluições e incompatibilidades;
- ◆ Utilizar sempre o Equipamento de Proteção Individual (EPI) preconizado para o manuseamento destes produtos;
- ◆ Lavar imediata e abundantemente com água se a pele ou mucosas forem atingidas por projeções do produto;
- ◆ Limpar sempre o recipiente em que se diluiu ou utilizou o desinfetante;
- ◆ Respeitar o tempo de conservação da diluição utilizada;
- ◆ Manter as embalagens das soluções desinfetantes fechadas quando não estão a ser utilizadas;
- ◆ Nunca utilizar produtos que não sejam autorizados pela Comissão de Controlo de Infecção (CCI).



3. Roupas

3.1. O Tratamento de Roupas Tendo em Conta os Níveis de Risco

Equipamentos de Proteção Individual

Os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais. A adoção de medidas de prevenção e adotadas indistintamente em todos os atendimentos em saúde, são normas de biossegurança que impedem que os profissionais se infetem ou sirvam como vetor de microrganismos para outros pacientes ou para os seus familiares (**contaminação cruzada**).



Dentro dessas medidas encontra-se o uso de **Equipamentos de Proteção Individual (EPI)**. Estes compreendem um ou mais dispositivos utilizados para proteção dos profissionais das diversas áreas da contaminação.

Este tipo de cuidado evita ou minimiza a propagação dos microrganismos.



Todos devem cumprir as suas responsabilidades e a instituição deve fornecer os equipamentos necessários. Os profissionais devem comprometer-se a usá-los.

Estes devem estar disponíveis em número e quantidade adequada e suficiente, de modo a que não haja justificação para não os usar.

Os EPI'S são destinados à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Os equipamentos de proteção individual utilizados nos serviços de saúde são:

Equipamentos de Proteção Individual	
Luvas	<p>Indispensáveis para proteger o profissional nas suas atividades de contato direto ou indireto com matérias orgânica (sangue, secreções, tecidos).</p> <p>Devem ser de boa qualidade e usadas em todos os procedimentos.</p> <p>São barreiras físicas contra a contaminação cruzada e dos profissionais da saúde, reduzindo severamente os riscos ocupacionais.</p> <p>Protegem as mãos contra os agentes abrasivos, escoantes, cortantes, perfurantes, químicos, biológicos, térmicos e elétricos.</p> <p>Destacam-se cinco tipos de luvas:</p> <p>Luvas de Procedimentos: Normalmente de látex; indicadas para proteção profissional durante procedimentos clínicos de rotina, em situações onde não existe risco de contaminação para o paciente. Não são estéreis. Devem ser descartadas após cada atendimento. As de <u>vinil</u> são recomendadas aos profissionais alérgicos ao látex.</p> <p>Luvas Cirúrgicas: São estéreis e indicadas para procedimentos cirúrgicos, curativos, suturas e outros procedimentos invasivos. Devem ser descartadas após cada atendimento.</p> <p>Luvas Grossas de PVC: São utilizadas nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies. Ideal para o processamento de material contaminado. Oferece maior proteção nos períodos de longo contato com produtos químicos. São indispensáveis para proteger o técnico auxiliar de saúde nas suas atividades de qualquer contato direto ou indireto com material orgânico (sangue, secreções, tecidos).</p>

Avental

Devem ser de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, antiderrapantes e de cano longo. Admite-se, também, o uso de luvas de borracha que são mais flexíveis.

Luvas de Plástico: São usadas como sobre luvas para manuseamento de artigos fora do campo de trabalho.

Luvas Antitérmicas: São usadas em materiais esterilizados, protegem de acidentes no manuseamento de embalagens aquecidas durante o processo de esterilização.

Este protege contra o contato com sangue e outros fluidos orgânicos e contra a humidade gerada pelos aerossóis e fluidos corporais provenientes do atendimento ao paciente e dos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, e de acidente térmico, mecânico e químico. Recomenda-se o avental de **mangas longas, descartável**.

O **avental impermeável** deve ser utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, pois protege a roupa contra a humidade.

O **avental plumbífero** protege o profissional e os pacientes de exposição radiológica.

Máscara

Esta deve cobrir a boca e o nariz, permitindo a respiração normal sem irritar a pele.

O uso de máscara é indicado sempre que houver possibilidades de contaminação de mucosas (nariz, boca ou olhos) com sangue ou fluidos corporais.

Deve ser descartável, com tripla camada de proteção, sendo trocada no final de cada período de trabalho, se ficar humedecida ou quando se verificar a contaminação.

No atendimento a pacientes com tuberculose ativa e no manuseamento de produtos químicos, devem-se utilizar máscaras especiais.

Consiste numa barreira contra a contaminação por secreções e infeções, além de impedir a queda de cabelo nas áreas de

Touca/ Gorro	<p>procedimento.</p> <p>Preferencialmente deve ser descartável, trocado a cada turno de trabalho.</p>
Calçado	<p>Para proteção dos pés contra acidentes com eletricidade e contra agentes químicos, térmicos, cortantes, escoantes.</p> <p>Protegem aquando da execução de ações que utilizem líquidos ou produtos químicos.</p> <p>Devem ser fechados e com sola antiderrapante.</p> <p>Os calçados de proteção utilizados pelos profissionais de saúde, são utilizados para proteger os pés em locais húmidos ou com quantidade significativa de material infetante.</p> <p>Devem ser de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, com cano $\frac{3}{4}$ e sola antiderrapante.</p> <p>O uso de calçado aberto encontra-se vedado a todos os profissionais de saúde.</p>
Protetor Ocular	<p>Deve ser utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfeção de artigos e superfícies, bem como no atendimento aos pacientes quando houver risco de contaminação por secreções, aerossóis e produtos químicos.</p> <p>Protege os olhos do impacto de partículas volantes, de luminosidade intensa, de raios ultravioleta e de fluídos de produtos químicos e material biológico.</p> <p>Deve ser confortável, ter boa vedação, ser transparente, permitir a lavagem com água e sabão líquido e desinfeção quando indicada.</p> <p>Recomendado ao paciente quando houver a possibilidade de acidente físico, químico ou biológico.</p> <p>O protetor ocular pode ser substituído pelo protetor facial, fabricado em policarbonato.</p>

Os EPI não descartáveis são de **uso individual**. Quando o EPI for atingido por sangue ou secreções, deve ser substituído imediatamente e realizada a higienização.

Diariamente, os calçados, luvas e avental de borracha devem ser lavados, **desinfetados**, secos e armazenados em local arejado. Para conforto e proteção dos pés, os profissionais devem utilizar **meias** aquando do uso do calçado impermeável.



Equipamentos Utilizados nas Diversas Etapas:

	Recolha da Roup	Transporte de Roup Suja	Área Suja	Área Limpa
Roupa Pessoal	X	X	X	X
Botas			X	X
Calçado Fechado e Antiderrapante	X	X		X
Luvas de Borracha de Cano Longo	X	X	X	
Máscaras			X	
Toucas/ Gorro	X	X	X	X
Proteção Ocular			X	
Avental Impermeável (sem mangas)	X	X	X	X
Avental de Mangas Longas			X	

Sequência de como REMOVER o equipamento de proteção individual

1º LUVAS

Atenção: o exterior das luvas está contaminado!

- Pegue no bordo da luva, junto ao punho;
- Retire da mão virando de dentro para fora;
- Segure com a mão oposta
- Meta o dedo da mão sem luva por debaixo da outra luva e remova-a;
- Vire a luva do avesso criando uma bolsa para ambas as luvas;
- Descarte as luvas para contentor apropriado.



2º ÓCULOS

Atenção: o exterior dos óculos está contaminado!

- Retire os óculos e proteção facial sem luvas;
- Afaste da face;
- Coloque em local apropriado para reprocessar ou eliminar.



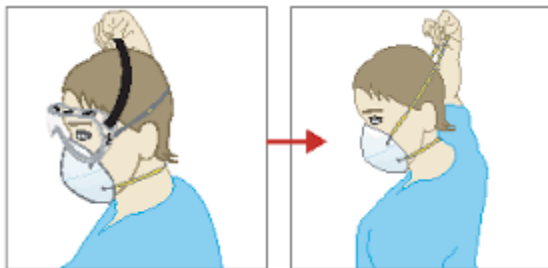
3º BATA

Atenção: a frente e as mangas da bata estão contaminadas!

- Desaperte os atilhos;
- Puxe a bata pelos ombros;
- Vire-a do avesso, enrole-a e descarte.



4º MÁSCARA



- Desaperte o atilho debaixo e depois o de cima;
- Retire da face e descarte.

RESPIRADOR

- Levante o elástico do fundo sobre o de cima;
- Levante o de cima;
- Retire da face e descarte.

Técnicas de Manuseamento de Roupas Sujas e Lavadas

O **processamento da roupa** inicia-se com a retirada da roupa suja das áreas onde foram utilizadas, nomeadamente as unidades geradoras. Na retirada da roupa suja da unidade geradora, deve haver o mínimo de agitação e manuseamento, observando-se as precauções-padrão.



- ❏ **Recomenda-se colocar nos sacos a roupa suja enrolada a partir da área de maior sujidade para a de menor sujidade e remover os resíduos sólidos.**
- ❏ Recomendam-se **sacos de plástico** com qualidades suficientes para resistir ao peso da roupa, de modo a não romper durante a sua manipulação e transporte.
- ❏ Deve-se fechar os sacos adequadamente de forma a impedir a sua abertura durante o transporte, não excedendo $\frac{3}{4}$ da sua capacidade e armazená-los em local destinado para esse fim.

A recolha da roupa suja deve ser realizada em horário pré-determinado, visando sempre a redução da circulação da roupa suja pelo serviço de saúde, efetuada pelos profissionais de saúde.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupas

Recolha de Roupas Sujas

A recolha da roupa suja deve ser realizada em dispositivos suficientemente resistentes que permitam a eficácia no transporte.

Os **sacos de tecido** são adequados para a maioria das roupas e devem ser submetidos ao mesmo processo de lavagem da roupa antes de serem reutilizados.

Os **sacos de plástico** são de uso único e sugere-se que possuam cor diferente dos sacos de resíduos de serviços de saúde (por exemplo: cor de laranja) evitando-se com isso confusão, troca dos sacos e o seu destino errado.

O **local** destinado para o armazenamento da roupa suja na unidade geradora deve ser **arejado e higienizado**, conforme rotina pré-estabelecida, a fim de se evitar o aparecimento de insetos e roedores.



Triagem da Roupa

A triagem da roupa deve ser efetuada no **serviço recetor de roupa suja**. Neste, a roupa deve ser classificada e pesada antes de se iniciar o processo de lavagem. A qualidade da lavagem começa na separação da roupa suja, quando esta é classificada de acordo com o grau de sujidade, tipo de tecido e cor.



É a fase do **processamento** que oferece maior risco aos trabalhadores sob o ponto de vista de infeção e saúde ocupacional.

As roupas podem ser **classificadas** como:

- Lisas: Lençóis, fronhas, colchas, etc;
- Cirúrgicas: Campos operatórios, aventais, etc;
- Uniformes: Camisas, camisolas, calças, pijamas, etc;

Na separação, as peças de roupa devem ser cuidadosamente abertas, puxando as pelas pontas sem apertar, para a verificação e retirada de objetos estranhos: instrumentais, perfurantes, de uso pessoal, entre outros.



Objetivos da Separação da Roupa Suja:

- Agrupar as roupas que podem ser lavadas em conjunto, de acordo com o grau de sujidade e com suas características;
- Localizar e retirar objetos estranhos que possam estar junto com a roupa.

Parâmetros para a Classificação da Roupa Suja:

Grau de Sujidade

- **Sujidade Pesada:** Roupa com sangue, fezes, vômitos e outro tipo de sujidades;
- **Sujidade Leve:** Roupa sem presença de fluidos corpóreos, sangue e/ou produtos químicos.

Coloração da Roupa

A classificação por cor tem o objetivo de evitar manchas. Sugere-se a seguinte divisão:

- ◆ Roupa branca e cores claras;
- ◆ Roupa de cores firmes;
- ◆ Roupa de cores desbotáveis.

Tipos de Fibra Têxtil

O processo de lavagem não é o mesmo para todos os tipos de tecido, variando consoante a sua origem e composição. Logo, deve-se considerar o tipo de tecido ao classificar a roupa.

Tecido, Formato, Tamanho e/ou Tipo de Peça

Esse tipo de classificação, além de determinar o processo de lavagem a ser escolhido, facilita o trabalho na área limpa e no setor de acabamento.



Circuitos de Transporte da Roupa



O circuito da roupa limpa é diferente do circuito da roupa suja, logo estas devem ser transportadas em dispositivos diferentes. No caso das **batas**, estas devem ser esterilizadas, após lavagem.

A distribuição da roupa limpa para os utentes é realizada pelo técnico auxiliar de saúde.

Recomenda-se embalar a roupa limpa na unidade de processamento de forma a evitar a sua contaminação durante o transporte.

A roupa embalada apresenta as seguintes características:

- ▶ Maior segurança ao serviço, que recebe a roupa efetivamente limpa;
- ▶ Redução do risco de contaminação;
- ▶ Maior facilidade de controlo da roupa.

O sistema de distribuição de roupas nos sectores do serviço de saúde depende do seu volume e do tempo de formação de *stocks* na unidade central. A maior parte da troca de roupa nas unidades ocorre nas primeiras horas da manhã. Por essa razão, a recolha pontual da roupa facilita o trabalho da enfermagem e o conforto do cliente.

A distribuição de roupa limpa para as unidades do serviço de saúde é feita pelo pessoal da unidade de processamento de roupas e pode ser realizada em carros de transporte fechados ou, no caso da roupa embalada em sacos de plásticos ou tecido, em carros abertos e, preferencialmente, exclusivos para esse fim.



No caso da roupa limpa não ser distribuída de forma embalada (em sacos plásticos ou de tecido) o carro transporte deve ser exclusivo. É imprescindível que sejam verificadas rigorosamente, as condições de higiene do carro de transporte de roupa limpa para evitar a contaminação desta.

A distribuição da roupa para os pacientes é realizada pela equipa de saúde. A roupa limpa não deve ser transportada manualmente, pois poderá ser contaminada com microrganismos presente nas mãos ou roupas dos profissionais.

3.2. Acondicionamento de Roupa Suja e Lavada

Após as etapas de lavagem e tratamento da roupa, esta deverá ser dobrada, podendo ser acondicionada.

Sacos plásticos ou de tecido podem ser utilizados para embalar roupas. Quando há alta rotatividade, o simples empilhamento num local adequado é suficiente.



Ao embalar a roupa em sacos, estes devem estar limpos e mantidos fechados. Se a opção for embalar em **material plástico**, este deve ser transparente, descartável e as peças devem estar totalmente secas e à temperatura ambiente, para evitar humidade e a possível contaminação.



A **roupa separada em blocos** favorece o serviço de saúde das unidades de atendimento ao paciente, uma vez que otimiza o trabalho da sua distribuição.

3.3. A Substituição de Roupa e de Produtos de Higiene e Conforto

Técnicas de Substituição de Roupas em Camas, Berços e Macas Desocupadas

Procedimentos a efetuar aquando da substituição da roupa em camas, berços e macas desocupadas:

- ▶ Providenciar os recursos para junto do indivíduo;
- ▶ Arrastar uma cadeira junto aos pés da cama com as costas voltadas para quem executa;
- ▶ Lavar as mãos;
- ▶ Trocar as roupas da cama segundo a técnica abaixo descrita:
 - Posicionar-se de um dos lados da cama;
 - Remover a roupa debaixo do colchão de toda a cama, começando pela cabeceira até aos pés (à esquerda) e continuar a desentalar dos pés para a cabeceira (à direita), ou vice-versa;
 - Executar três dobras na colcha começando de cima para baixo, depois dobrar outra vez ao meio, no sentido da largura e colocar nas costas da cadeira;
 - Executar de igual modo para o cobertor;

- Manter a dobra em cima do lençol que cobre o indivíduo, fazer outra em baixo, seguida de duas dobras laterais, começando pelo lado oposto;
- Assistir o indivíduo a voltar-se para o lado oposto da cama, ajustando a almofada;
- Remover o resguardo, enrolando-o ou dobrando-o em leque até ao meio da cama, encostando-o bem ao indivíduo. Executar do mesmo modo ao lençol de baixo;
- Posicionar o lençol de baixo limpo a meio da cama, da cabeceira para os pés, abri-lo e enrolar ou dobrar em leque a metade oposta para dentro, até ao meio da cama. Entalar a metade da cabeceira e fazer o canto, depois a metade dos pés e respetivo canto e por fim a parte lateral;
- Posicionar o resguardo a meio da cama e enrolar a metade oposta para dentro até junto do indivíduo, enrolando-o desse lado;
- Virar o indivíduo, ajustando a almofada;
- Posicionar-se do lado oposto;
- Remover o resguardo e o lençol de baixo descartando-os no saco da roupa suja;
- Tapar o colchão, desenrolando e entalando o lençol de baixo, fazendo os cantos na extremidade superior e inferior. Entalar o resguardo desse lado;
- Posicionar ou assistir o indivíduo a posicionar-se no meio da cama;
- Aprontar o lençol que cobre o indivíduo, desfazendo as dobras laterais;
- Posicionar-se de novo no lado oposto onde iniciou a cama;
- Cobrir o peito do indivíduo com o lençol de cima limpo e dobrado, pedindo-lhe para o segurar. Se não for possível, entalar sob os ombros;

- Reunir a extremidade inferior do lençol limpo e a extremidade superior do que se vai retirar;
 - Remover o lençol sujo, cobrindo simultaneamente o indivíduo com o limpo;
 - Executar o canto desse lado;
 - Aplicar um cobertor ou edredão sobre o lençol de cima;
 - Executar o canto do cobertor ou edredão e do lençol em simultâneo, fazendo uma dobra junto aos pés, depois de entalar a roupa na extremidade inferior da cama,
 - Aplicar a colcha sobre o cobertor ou edredão e fazer o respetivo canto;
 - Executar uma dobra para dentro na extremidade superior da colcha, de forma a envolver o cobertor ou edredão e executar a dobra do lençol sobre ambos;
 - Posicionar ou assistir o indivíduo a posicionar-se;
- Assegurar a recolha do material;
- Lavar as mãos.



3.4. Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho



A **higiene, segurança e saúde** são atividades que estão intimamente relacionadas com o objetivo de garantir condições de trabalho capazes de manter um nível de saúde dos colaboradores e trabalhadores de uma instituição.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a verificação de condições de Higiene e Segurança consiste num estado de bem-estar físico, mental e social e não somente na ausência de doença e enfermidade.

A **higiene do trabalho** propõe-se combater, dum ponto de vista não médico, as doenças profissionais, identificando os fatores que podem afetar o ambiente do trabalho e o trabalhador, visando eliminar ou reduzir os riscos profissionais (condições inseguras de trabalho que podem afetar a saúde, segurança e bem estar do trabalhador).

A **segurança do trabalho** propõe-se combater, também dum ponto de vista não médico, os acidentes de trabalho, quer eliminando as condições inseguras do ambiente, quer educando os trabalhadores a utilizarem medidas preventivas.

Para além disso, as condições de segurança, higiene e saúde no trabalho constituem o fundamento material de qualquer programa de prevenção de riscos profissionais e contribuem para o aumento d competitividade com diminuição da sinistralidade

Obrigações dos trabalhadores:

- ❑ Cumprir as prescrições de Segurança e saúde no trabalho previstas na Lei e em instrumentos de regulamentação coletiva, bem como as ordens e instruções do empregador nesta matéria;
- ❑ Zelar pela sua segurança e saúde, bem como pela segurança e saúde de outras pessoas que possam ser afetadas pelas suas ações ou omissões;

- ✘ Utilizar corretamente e de acordo com as instruções recebidas as máquinas, aparelhos, instrumentos, substâncias perigosas e outros equipamentos e meios postos à sua disposição, incluindo os equipamentos de proteção coletiva e individual, e cumprir os procedimentos de trabalho estabelecidos;
- ✘ Cooperar na melhoria do sistema de segurança e saúde no trabalho;
- ✘ Tomar conhecimento da informação prestada pelo empregador;
- ✘ Comparecer às consultas e exames médicos determinados pelo médico do trabalho;
- ✘ Comunicar imediatamente ao superior hierárquico ou ao responsável pela segurança e saúde no trabalho quaisquer avarias ou deficiências detetadas que se afigurem suscetíveis de originar perigo grave, bem como quaisquer defeitos verificados nos sistemas de proteção;
- ✘ Em caso de perigo grave e eminente, adotar as medidas e seguir as instruções estabelecidas para tais situações, devendo contactar logo que possível o superior hierárquico ou responsável pela segurança e saúde no trabalho.



4. Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies

4.1. A Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies da Unidade do Utente e/ou Serviços Tendo em Conta os Níveis e Zonas de Risco

O controlo da infeção associada aos cuidados de saúde exige uma padronização de procedimentos de forma a minimizar e eliminar o risco da sua ocorrência. As normas tidas como universais para todos os estabelecimentos de saúde, terão que ser adaptadas a cada local de prestação de cuidados.



Uma adequada limpeza e desinfeção das instalações e equipamentos são medidas cruciais para prevenir e reduzir as infeções cruzadas em utentes e profissionais, bem como para minimizar a gradual deterioração das superfícies.

Estas medidas, quando associadas com a perceção do conforto por parte dos utentes e com a qualidade das condições de trabalho pelos profissionais, têm um impacto positivo no estado psicológico dos utilizadores das unidades de saúde, promovendo, em termos gerais, a qualidade e uma boa imagem da instituição.

Equipamentos de Proteção Individual

Os técnicos auxiliares de saúde devem estar protegidos durante a execução das suas atividades pelos equipamentos de proteção individual, considerados prioritários para as funções que exercem.



Os equipamentos de proteção individual considerados obrigatórios são:

- Luvas;
- Farda/ Bata;
- Avental;
- Óculos;
- Calçado próprio;
- Máscara.

É de referir, que todo o equipamento de proteção individual deve ser fornecido aos seus trabalhadores, pela instituição, o qual deverá ser substituído assim que apresente sinais de deterioração.

Produtos de Lavagem

Desinfetantes Químicos

Os desinfetantes químicos são utilizados, frequentemente, para matar bactérias.

Contudo, na maioria dos casos, estes não são necessários. Se a superfície tiver sido limpa convenientemente, a maior parte das bactérias terão sido removidas com a sujidade.



Para que este tipo de produto atue corretamente é necessário cumprir as seguintes regras:

- A água deve ser acrescentada de acordo com as indicações do produto;
- Os desinfetantes não devem ser misturados. A mistura provocará uma reação química ou libertação de gases tóxicos e os produtos perderão a sua eficácia;

- Nenhum desinfetante é eficaz para todo o tipo de bactérias, pelo que este deve ser escolhido mediante o tipo de bactérias a matar;
- As soluções desinfetantes só devem ser preparadas quando necessárias, pois perdem a eficácia se forem guardadas durante algum tempo;
- As superfícies devem sempre ser limpas.

Detergentes Sintéticos

Os detergentes sintéticos são feitos pela combinação de diferentes químicos, geralmente derivados do petróleo. Estes detergentes não formam espuma quando adicionados à água e podem ser de três tipos:



- **Detergentes Neutros:** Designados como para todos os usos, são os mais comuns. São frequentemente de cor verde ou amarelo-acastanhado e são usados para a lavagem de pratos, limpeza de pó;
- **Detergentes Alcalinos:** São conhecidos como detergentes para superfícies difíceis, ou desengordurantes, e são utilizados em tarefas mais especializadas e difíceis. Não devem ser usados em objetos em superfícies delicadas;
- **Detergentes Ácidos:** São usados geralmente para a limpeza de casas de banho, para a remoção de estuque e cimento de superfícies novas e para remoção de nódoas causadas por depósitos de cal nas torneiras que pingam. Estes poderão ser fracos ou fortes, dependendo do tipo de ácido usado. Requerem cuidados de utilização.

Agentes de Limpeza Compostos por Solventes

Em termos de limpeza, um solvente é um líquido que dissolve depósitos de gorduras e óleos, que a água não consegue dissolver.

Assim, um agente de limpeza composto por solventes é uma solução de um líquido e outros aditivos e é utilizado para a remoção de cera, além de limpeza a seco e remoção de nódoas.



Agentes de Limpeza Abrasivos



São conhecidos por **agentes erosivos ou para esfregar**, sendo muito usados na limpeza de acessórios sanitários, em loiças ou superfícies esmaltadas.

Podem apresentar forma de pó, pasta, creme ou líquido, e consistem basicamente em minerais moídos (como areias, cinzas em pó, dolomite, pomos e giz) que esfregam toda a sujidade.

Os abrasivos são classificados numa escala de 1 a 10, em que 1 é o talco e 10 é o diamante. Em termos de limpeza, os mais usuais são escalonados por volta de 6.

Estes agentes são os mais prejudiciais para as superfícies, sendo que os abrasivos de textura mais fina são usados na remoção de embaciamento e arranhões em superfícies metálicas, contudo, o seu uso frequente pode remover a cor metálica da superfície.

Este tipo de agentes não é aconselhado para superfícies que se risquem com facilidade, como é o caso do plástico.

Preparação de Produtos

É importante seguir as instruções das embalagens, prestando especial atenção à diluição e avisos em relação à segurança.

Diferentes agentes de limpeza requerem diferentes tipos de diluição, portanto devem ser tomados cuidados ao adicionar a quantidade certa de água, ou outro líquido, à medida do agente de limpeza.



A adição de demasiadas quantidades ou a diluição errada poderá danificar a superfície ou tornar necessária uma segunda enxaguadela. Em quantidades a menos o agente poderá revelar-se ineficaz.

Precauções

Rotulagem

O Rotulo é o “Bilhete de Identidade” do Produto/Detergente. Deve conter:

- ▶ A denominação de venda;
- ▶ Lista de ingredientes ou compostos;
- ▶ Quantidade;
- ▶ Data de validade;
- ▶ Condições especiais de conservação;
- ▶ Identificação do lote.



Fichas técnicas

Devem conter:

- ▶ Identificação da empresa;
- ▶ Identificação dos perigos;
- ▶ Composição/ Informação sobre os componentes;
- ▶ Primeiros socorros;

- ▶ Medidas de combate a Incêndios, fugas acidentais;
- ▶ Manuseamento e armazenagem;
- ▶ Controlo da exposição/ Proteção do pessoal;
- ▶ Estabilidade e reatividade;
- ▶ Informação toxicológica, ecológica, transporte, regulamentação e outras;
- ▶ Considerações relativas à eliminação

Simbologia de Segurança

FACILMENTE INFLAMÁVEL

- Substância inflamável que arde facilmente;
- É proibido aproximar chamas ou fontes de ignição;
- Não ingerir;
- Não expor a temperaturas elevadas;
- Não fumar;
- EX: Álcool etílico; acetona; gasolina.



COMBURENTE

- Substância que alimenta a combustão;
- Em contacto com outras substâncias dá origem a reações que libertam muita energia;
- Não aproximar de chamas e não ingerir;
- EX: Acendalha líquida.



TÓXICO

- Substância venenosa prejudicial ao Homem, mesmo em pequenas quantidades, podendo levar à morte;
- Usar luvas no seu manuseamento;
- Lavar as mãos em caso de utilização;
- Não ingerir;
- Não inalar;
- Ex: inseticidas e outros produtos designados a matarem espécies animais cuja ação seja prejudicial ao Homem.



NOCIVO OU IRRITANTE

- Substância nociva, cujos vapores não devem ser inalados;
- Não ingerir;
- Usar máscara protetora no nariz e na boca;
- Ex: Corretores líquidos; ceras, amoníaco.



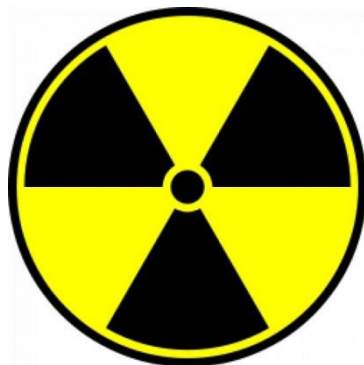
CORROSIVO

- Substância corrosiva que ataca a matéria viva;
- Não entrar em contacto com a pele;
- Usar luvas;
- Não ingerir;
- Ex: Ácidos usados em laboratórios para limpeza.



RADIOATIVO

- Radiações emitidas por substâncias radioativas: em doses elevadas podem ser fatais;
- Ex: laboratórios de Raios X.



Aplicação e Utilização

Deve promover-se a utilização racional de desinfetantes, de acordo com a política instituída pela Comissão de Controlo da Infecção, de modo a uniformizar o consumo dos produtos e a utilizá-los de modo eficaz e sem riscos para doentes e profissionais.

O chão e as superfícies que não contactam diretamente com o doente não necessitam de aplicação de desinfetantes sendo suficiente a sua lavagem com água quente e detergente.



Contudo, quando se verte sangue ou matéria orgânica, para a proteção do pessoal, deve-se utilizar desinfetante para a sua remoção. Esta operação deve ser executada com **luvas e avental impermeável** (evitando colocar os joelhos no chão para impedir que contactem com o derrame).

Se o **derrame** for grande, deve ser removido primeiro com toalhas de papel (que vão para o lixo contaminado) e a superfície desinfetada a seguir. Caso contrário, remove-se o derrame com o desinfetante. Lava-se a superfície no final.

De um modo geral utiliza-se produtos à base de cloro e que têm apresentações diversas: solução, grânulos, pastilhas, devendo ser utilizados de acordo com as indicações do fabricante. Não devem ser aplicados na remoção de urina porque podem libertar vapores tóxicos.

Só em situações muito específicas está indicado o uso de desinfetantes químicos: endoscópios flexíveis e remoção de matéria orgânica vertida ou situações de surto de infeção.

Na maior parte das situações deve-se recorrer às máquinas de lavagem/desinfeção que descontaminam, desinfetam e apresentam o material já seco, pronto a ser empacotado sem necessitar o manuseamento pelos profissionais reduzindo assim o risco de contaminação accidental dos profissionais e do ambiente.

Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

A **higienização** consiste na limpeza de todas as superfícies fixas verticais e horizontais e equipamentos permanentes das diversas áreas das unidades de saúde. Inclui pisos, paredes, divisórias, janelas, portas, mobiliários, escadas, suportes, sanitários, grades de aparelhos de ar condicionado, ventiladores, exaustores, telefones, de responsabilidade dos auxiliares de serviços gerais.

Equipamentos odonto-médico-hospitalares têm a limpeza sob responsabilidade dos profissionais auxiliares e técnicos de cada área.

Previamente à lavagem e desinfeção, é fundamental classificar a superfície e/ou área em função do risco de infeção: crítica, semicrítica e não-crítica.

O risco de infeção das diferentes áreas das unidades de saúde está relacionado com a especificidade da atividade dos cuidados de saúde prestados e com a suscetibilidade dos utentes.

Cada área das unidades de saúde deverá ser identificada.



Área	Definição	Exemplos
Área Crítica	<p>Área Crítica Geral: Onde existe um maior risco de transmissão de infeção, por serem locais onde se realizam procedimentos de risco (eminentemente invasivos) e onde se poderão encontrar utentes com o seu sistema imunitário deprimido.</p>	<p>Salas de pequena cirurgia; Salas de estomatologia/higiene oral; Salas de tratamento de feridas.</p>
	<p>Área Crítica Específica: São aquelas em que a especificidade dos procedimentos realizados tem um considerável risco biológico, exigindo um plano de limpeza e de desinfeção próprio.</p>	
Área Semicrítica	<p>Área Semicrítica Geral: São todas as áreas utilizadas pelos utentes e onde se realizam procedimentos de risco reduzido, excluindo as que estão incorporadas nas áreas críticas.</p>	<p>Salas de administração de aerossóis; Salas de vacinação; Salas de injetáveis; Salas de saúde infantil; Salas de saúde materna e planeamento familiar; Salas de podologia; Outros gabinetes de consulta; Instalações sanitárias; Balneários.</p>
	<p>Área Semicrítica Específica: São aquelas onde se armazenam resíduos hospitalares com risco biológico.</p>	<p>Zona de armazenamento de resíduos hospitalares dos grupos III e IV.</p>

<p>Área</p> <p>Não-crítica</p>	<p>Correspondem àquelas onde não se realizam procedimentos de risco.</p> <p>Salas do serviço administrativo e similares;</p> <p>Salas de reuniões;</p> <p>Salas de espera;</p> <p>Corredores e átrios;</p> <p>Refeitórios, copas e bares;</p> <p>Escadas internas de emergência;</p> <p>Entradas exteriores dos serviços;</p> <p>Elevadores.</p>
--	--

Fonte: Dos autores com base em Yamaushi, N. I.; Lacerda, R.A.; Gabrielloni M.C. *in* ACES

A frequência da limpeza é estipulada de acordo com a classificação das áreas. No entanto, as técnicas de limpeza e os produtos empregues, para cada tipo de material, são sempre iguais em qualquer área da unidade de saúde, quer seja considerada ou não área crítica.

Tipos de Limpeza

- **Limpeza Corrente:** É aquela que se realiza diariamente, e que inclui a limpeza e a arrumação simplificadas;
- **Limpeza de Conservação ou Semanal:** É a limpeza que embora não necessite de ser realizada todos os dias, pela sua importância na conservação de um bom ambiente, não deve ser descurada, devendo por isso ser realizada pelo menos uma vez por semana;
- **Limpeza Imediata:** É aquela que é realizada quando ocorrem salpicos e/ou derrames (ex: sangue ou outra matéria orgânica) em qualquer período do dia,

podendo ser solicitada pelos profissionais de saúde ou sempre que constatada pelo funcionário do serviço de limpeza;

- **Limpeza Global:** Trata-se de uma limpeza mais completa e de fundo, que contempla estruturas por vezes de difícil acesso e/ou limpeza.

Exemplo de uma limpeza corrente a meio do dia:

- **Área Crítica Geral:** A limpeza da sala de tratamentos inclui chão, marquesa, superfícies de trabalho, mobiliário, equipamentos, utensílios, lavatório, torneiras e manípulo de porta, assim como o despejo de resíduos e a limpeza dos contentores/recipientes.
- **Área Semicrítica Geral:** A limpeza corrente da sala de injetáveis inclui somente a marquesa, superfícies de trabalho, o despejo de resíduos e a limpeza dos contentores/recipientes.

Limpeza Corrente (2 a 3 vezes por dia)	Limpeza de Conservação (1 vez por semana)	Limpeza Global (1 vez por mês)
Escadas e corredores; Vidros de portas e guichets; Mobiliário (ex: mesas, cadeiras e secretárias); Equipamento (ex: suportes de soro, computadores, candeeiros de mesa, telefones, contentor de resíduos, etc); Balcões de apoio e bancadas de trabalho; Manípulos de portas; Corrimãos; Botões e interruptores; Zonas de lavagem de material e	Rodapés; Gavetas e prateleiras/ Estantes; Capachos (lavagem); Cortinas (lavagem); Sofás (aspiração para tecidos e lavagem para napas); Pavimento (só com água Quente); Varandas; Contentores (lavagem).	Vidros de janelas e estores/persianas; Paredes; Portas e ombreiras; Sistema de ventilação e respetivas grelhas; Teto; Globos, pontos de luz e respetivas caixas; Canalizações altas e calhas técnicas; Pavimento (enceramento e vitrificação).

Equipamento;
Instalações sanitárias
(nomeadamente
lavatório, torneiras,
sanita, base de
duche/banheira e
manípulo do
autoclismo);
Pavimento (com água
quente e detergente.

Áreas que deverão ser englobadas nos vários tipos de limpeza:

Limpeza de Superfícies

A limpeza com água quente e detergente é adequada para as superfícies existentes nas Unidades de Saúde, pois remove a maior parte dos microrganismos.

Contudo é igualmente importante, para que não haja recontaminação e multiplicação de microrganismos, que todas as superfícies limpas fiquem bem secas.



Durante a limpeza das superfícies, devem respeitar-se as seguintes orientações:

- Realizar a limpeza a húmido com água quente e detergente adequado, reforçando este procedimento em zonas com manchas;
- Após a limpeza, as superfícies devem ficar o mais secas possível e nunca encharcadas;
- Depois do período de secagem, as superfícies que servem de apoio à preparação de medicamentos e de técnicas que requerem assepsia, deverão ser desinfetadas com álcool a 70%;

- Dentro de cada área (ex: sala de tratamentos) o pano deve ser exclusivo para cada tipo de equipamento.

Limpeza do Pavimento

A diversidade de pavimentos leva a que existam diferentes métodos de limpeza tanto manuais (húmido e seco) como mecânicos (máquinas automáticas de lavar e/ou enxugar e de jatos de vapor de água saturada sob pressão).

Nesta sequência, apresenta-se resumidamente o procedimento de cada um dos métodos anteriormente referidos.

Na lavagem do pavimento deve ainda ter-se em conta que:

- A esfregona deve ser agitada dentro de cada balde e bem espremida;
- Devem adotar-se movimentos ondulantes e manter as franjas da esfregona abertas;
- A água deve ser quente e mudada frequentemente. Nas áreas críticas e semicríticas, a água tem de ser mudada sempre entre salas e, dentro de cada sala, sempre que a água se encontre visivelmente suja, para evitar a redistribuição de microrganismos;
- Nos corredores e/ou áreas a limpar devem colocar-se fitas ou outra sinalização (ex: cones de sinalização) para aviso de piso escorregadio, nos dois extremos dessas áreas;
- Os corredores e escadas devem ser lavados no sentido longitudinal, ou seja lava-se primeiro uma metade e só depois a restante parte, de modo a permitir a circulação segura das pessoas durante a limpeza;
- As zonas de difícil acesso às máquinas de disco devem ser limpas manualmente. Sempre que o pavimento possua ralos para escoamento de águas residuais, não se recomenda a utilização do método de duplo balde. Nestas situações, o procedimento adequado consiste em espalhar uma solução



de detergente no pavimento e esfregar, empurrando de seguida as águas residuais para o ralo;

- O pavimento deverá ser alvo de vários enxaguamentos, com água limpa, até que a totalidade das águas residuais tenham sido conduzidas para o ralo;
- Pelo menos uma vez por semana, os pavimentos devem ser lavados primeiro pelo método de duplo balde e, de seguida, deve efetuar-se uma limpeza com água simples para remover a película de detergente que se vai acumulando.

Área	Periodicidade mínima de limpeza do pavimento
Críticas	Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 2 a 3 vezes por dia. Lavagem simples, só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.
Semicríticas	Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 2 vezes por dia. Lavagem simples só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.
Não-críticas	Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 1 vez por dia. Lavagem simples, só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.

Método Manual Seco

A utilização de vassoura só é permitida em áreas não-críticas exteriores como átrios, pátios, estacionamento, entre outros, consistindo este método simplesmente em retirar a sujidade através da utilização de uma vassoura.

Nas restantes áreas, e somente se for imprescindível, a limpeza a seco deve ser feita pela utilização de um aspirador, embora este não seja considerado método manual.



Método Mecânico Através de Máquinas Automáticas de Lavar e/ou Enxugar



Na generalidade estas máquinas possuem depósito para soluções de detergente, o qual é doseado diretamente para a escova através de um dispositivo de autoaplicação.

Estas realizam um processo de lavagem através de escovas ou discos de rotação, podendo aspirar simultaneamente a água da superfície do pavimento.

Neste método, deve evitar-se o risco da solução de detergente secar na superfície antes da operação de aspiração.

De referir, que estas máquinas têm a vantagem de ter uma alta eficiência de trabalho com menor esforço e risco para o trabalhador.

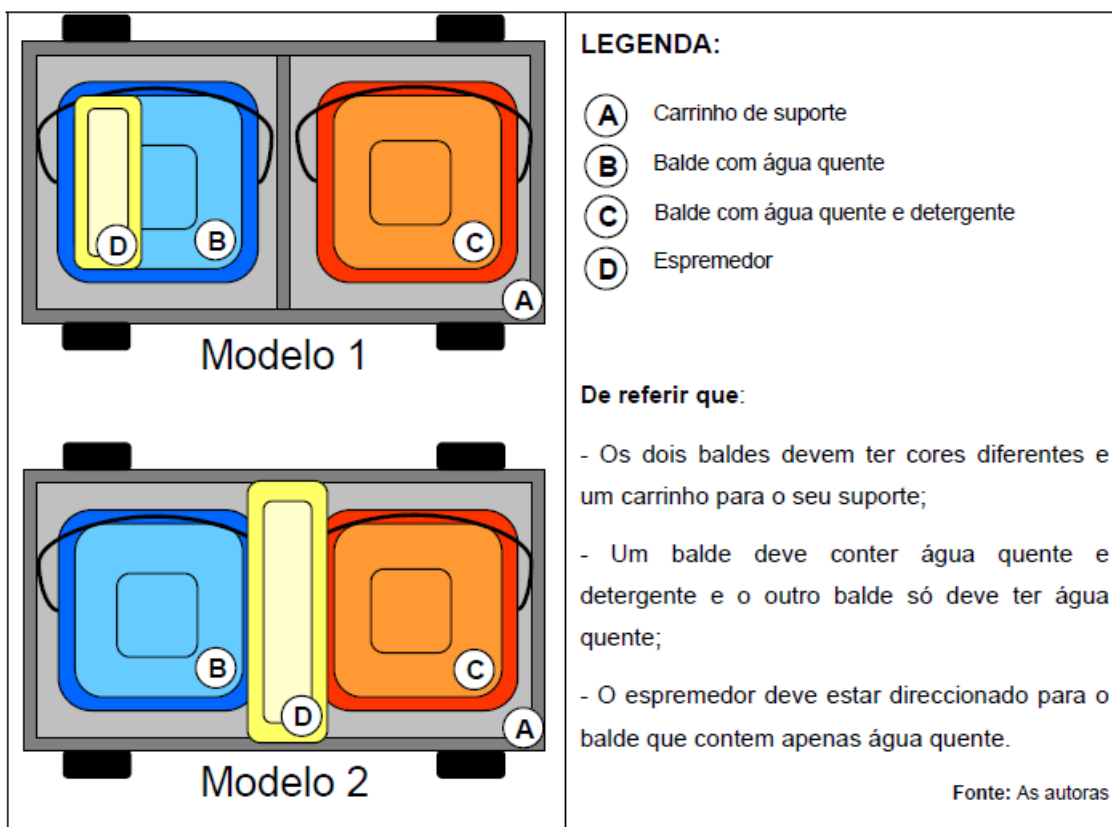
Método Mecânico Através de Jatos de Vapor de Água Saturada sob Pressão

Este método é usualmente utilizado nas limpezas globais e pode ser aplicado praticamente em qualquer superfície fixa, conseguindo-se obter uma boa limpeza pela sua aplicação direta na superfície, sem necessidade de utilizar produtos químicos, enxaguamento ou secagem.



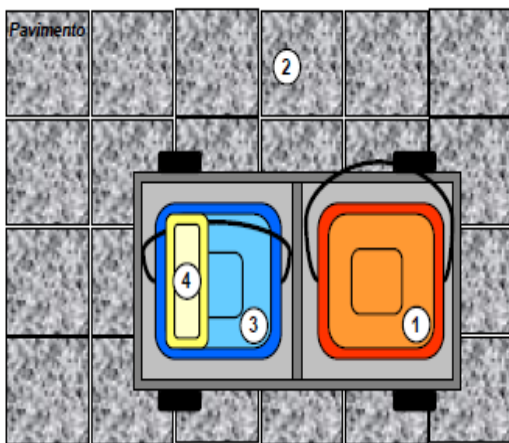
Método Manual Húmido

Recomenda-se que a limpeza do pavimento seja efetuada com o método de duplo balde, o qual deve englobar os seguintes componentes:



Na lavagem do pavimento deve ainda ter-se em conta que:

- ❖ A esfregona deve ser agitada dentro de cada balde e bem espremida;
- ❖ Devem adotar-se movimentos ondulantes e manter as franjas da esfregona abertas;
- ❖ A água deve ser quente e mudada frequentemente. Nas áreas críticas e semicríticas, por exemplo, a água tem de ser mudada sempre entre salas e, dentro de cada sala, sempre que a água se encontre visivelmente suja, para evitar a redistribuição de microrganismos;
- ❖ Nos corredores e/ou áreas a limpar devem colocar-se fitas ou outra sinalização (ex: cones de sinalização) para aviso de piso escorregadio, nos dois extremos dessas áreas;
- ❖ Os corredores e escadas devem ser lavados no sentido longitudinal, ou seja lava-se primeiro uma metade e só depois a restante parte, de modo a permitir a circulação segura das pessoas durante a limpeza;
- ❖ As zonas de difícil acesso às máquinas de disco devem ser limpas manualmente.

 <p>Fonte: As autoras</p>	<p>Fase 1 - Enxaguar a esfregona no balde de água quente com detergente (balde laranja - 1);</p> <p>Fase 2 – Espremer o excesso de água no balde que contem só água quente (balde azul - 3);</p> <p>Fase 3 - Lavar o pavimento (2);</p> <p>Fase 4 - Enxaguar a esfregona no balde que contem só água quente para remoção da sujidade (balde azul – 3);</p> <p>Fase 5 – Espremer o excesso de água da esfregona (4);</p> <p>De seguida inicia-se novamente a Fase 1.</p>
--	---

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Para realizar a higienização da unidade, o profissional deverá:

- Usar equipamentos de proteção individual adequada;
- Usar material adequado ao procedimento e à área a higienizar (baldes, panos, rodo, sacos e outros);
- Remover da unidade todo o material clínico, resíduos e roupas contaminados e/ou desnecessários à continuidade do tratamento;
- Preparar a diluição correta para a lavagem e substituir águas entre salas;
- Lavar e desinfetar todo o material utilizado, deixando-o a secar invertido.

4.2. Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies no Post-mortem

Higienizar Depósito de Cadáveres

Recipiente de cadáveres

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.

Pavimento

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.

4.3. A Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Salas de Tratamento

Utensílios

- Verificar a existência de material sujo e encaminhá-lo devidamente acondicionado para a central de esterilização;
- Remover o lixo dos recipientes e substituir sacos (circuito de resíduos);
- Verificar / repor toalhetes de papel e doseadores de sabão líquido.

Mobiliário e equipamentos

- Lavar com água e detergente e desinfetar adequadamente com o produto em uso na instituição;
- Limpar e desinfetar os teclados dos computadores com álcool a 70º.

Pavimentos

- Aspirar a seco; lavar com água e detergente contendo bactericida;
- Em caso de derramamento de sangue ou secreções (exceto urina), descontaminar com hipoclorito a 2,5% em toalhetes de papel, deixando atuar durante 3 a 5 minutos. Remover para lixo grupo III (risco biológico).



Higienizar Gabinetes Médicos e Salas de Enfermagem**Utensílios**

- Remover lixo dos recipientes e substituir sacos;
- Substituir contentores de resíduos perigosos (corto-perfurantes) se a $\frac{3}{4}$ da sua capacidade;
- Verificar/ repor toalhetes de papel e doseadores de sabão líquido.

Mobiliário

- Limpar com pano húmido (água + detergente);
- Limpar e desinfetar os teclados dos computadores com álcool a 70°.

Equipamento

- Limpar com água e detergente e desinfetar adequadamente com o produto em uso na instituição.

Pavimentos

- Aspirar a seco;
- Lavar com água e detergente contendo bactericida.



Higienizar Instalações Sanitárias

Utensílios

- Remover o lixo dos recipientes e substituir os sacos (respeitar o circuito de resíduos);
- Verificar/ repor toalhetes de papel, papel higiénico e doseadores de sabão líquido.

Lavatórios e Sanitas

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com Hipoclorito a 2,5%.

Pavimentos e Paredes de Azulejo

- Lavar com água e detergente.

Higienizar Áreas Comuns (Salas de espera, corredores e atendimento administrativo)



Utensílios

- Remover o lixo dos recipientes e substituir os sacos.

Mobiliário

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com álcool a 70%.

Pavimentos

- Aspirar a seco;
- Lavar com água e detergente.

Higienizar Salas de Esterilização, Lavandaria e Rouparia**Equipamentos (bancas inox)**

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com Álcool a 70º.

Pavimentos

- Lavar com água e detergente.

**Higienizar Compartimentos de Resíduos Hospitalares****Lavatório**

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.

Balança

- Limpar com pano húmido;
- Desinfetar com álcool a 70º.

Pavimento

- Lavar com água e detergente;
- Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.



Higienizar Armazéns e Farmácia**Mobiliário (estantes; armários)**

- Lavar com água e detergente.

Pavimentos

- Lavar com água e detergente.

Higienizar Sala de Raios X**Equipamento**

- Limpar com pano húmido;
- Desinfetar com álcool a 70º.

Pavimento

- Lavar com água e detergente.



5. Materiais

5.1. Lavagem e Desinfecção dos Materiais

Equipamentos de Proteção Individual

Especificações dos diversos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que o técnico auxiliar de saúde terá que utilizar:

EPI	Caraterísticas
Farda	<ul style="list-style-type: none">- Deve possibilitar a liberdade de movimentos do profissional e ser sempre usada sem roupa do exterior por baixo;- Não pode ser utilizada fora das instalações e deverá ser somente utilizada durante o período de trabalho;- Deve ser mudada diariamente e sempre que necessário.
Calçado	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser confortável, fechado e com sola antiderrapante, preferencialmente com cunha ou salto estável, de cerca de 3 centímetros.
Luvas	<ul style="list-style-type: none">- Devem ter cores diferentes de acordo com a área a limpar (à semelhança do código de cores dos panos);- Devem ser lavadas exteriormente antes de serem removidas das mãos;- Devem ser lavadas na superfície interna e colocadas a secar (para escorrer) ou secas com toalhetes de papel;

	<ul style="list-style-type: none">- Não é permitido que o pessoal mantenha as luvas usadas na limpeza, no manuseamento de equipamentos limpos;- Não é igualmente permitido que o pessoal circule de luvas calçadas.
Avental	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser de plástico, de uso único e colocado por cima da farda.
Óculos de Proteção	<ul style="list-style-type: none">- Nas situações de aplicação de desinfetantes deverão ser utilizados óculos de proteção para prevenir lesões oculares em situações de salpicos ou de vapores.
Máscara	<ul style="list-style-type: none">- Nas situações de aplicação de desinfetantes deve ser utilizada máscara resistente à penetração de fluídos.

Tipos de Materiais

Os materiais e equipamentos podem ser veículos da transmissão de microrganismos, o que torna o processo de descontaminação fundamental.

Desta forma, os **métodos de descontaminação** devem estar bem definidos e o seu cumprimento é da responsabilidade dos profissionais. O pessoal destacado para a descontaminação dos materiais deve ter formação na área e deve ser-lhe facultado o equipamento de proteção necessário, de acordo com o tipo de procedimento.

Na descontaminação do material deve ter-se em conta o nível de risco que ele representa de acordo com utilização que vai ter.

Níveis de Risco dos Materiais:

Níveis de Risco	Tipo de Descontaminação	Exemplos
Material Crítico: Todo o material que penetra nas cavidades estéreis ou no organismo do doente por rutura das camadas da pele e mucosas.	Esterilização	Implantes; Instrumentos cirúrgicos; Agulhas; Sistemas de soros.
Material Semicrítico: Todo o material que entre em contato com mucosas ou pele não íntegra.	Desinfecção de alto nível; Esterilização.	Lâminas do laringoscópio, endoscópio.
Material Não-Crítico: Todo o material que entre em contato com a pele íntegra ou que não entra em contato com o doente.	Limpeza; Desinfecções de baixo nível.	Braçadeiras; Marquesas; Mesas de apoio; Chão.

Toda a avaliação do tipo de descontaminação deve ser feita tendo em conta, além da situação em que o material irá ser utilizado, o tipo de doente, o tipo de contaminação e os métodos de descontaminação possíveis de acordo com a compatibilidade do material.

Circuitos de Entrega e Recolha de Material Hoteleiro, Material Clínico e Material de Apoio Clínico

É da responsabilidade do técnico auxiliar de saúde o envio do material à esterilização. Deve ser enviado no turno da manhã entre as 11 e as 12 horas e se necessário no turno da tarde até às 20 horas.

Deve ser procedimento comum a todos os utilizadores de material esterilizado, a observação e o cumprimento das normas de manutenção do mesmo, tendo sempre presente o cuidado de utilizar o material cuja data de esterilização seja mais antiga.



Semanalmente, um técnico deverá efetuar o controlo do material esterilizado, a fim de detetar eventuais faltas.

Lavagem e Desinfecção de Materiais

Lavagem Manual

Na lavagem manual deste material e sempre que este seja processado deve ter-se em atenção a proteção do operador com os equipamentos de proteção individual adequados (luvas grossas, máscara e proteção ocular e bata ou avental).



Quando for necessário escovar o material, este deve estar mergulhado a fim de evitar salpicos e formação de aerossóis. Relativamente ao material mais pequeno, neste caso o perfuro cortante, como o material cirúrgico, deve-se proceder do seguinte modo:

- ▶ Os instrumentos devem ser submersos numa solução enzimática antes de ser iniciada a lavagem;
- ▶ Os instrumentos devem ser lavados em áreas próprias para o tratamento de materiais contaminados;
- ▶ A lavagem deve ser efetuada com água quente e detergente para remover a sujidade, microrganismos, proteínas e matéria orgânica;
- ▶ A lavagem deve ser feita com movimentos suaves, utilizando uma escova própria para não haver o risco de corte e mantendo o instrumento submerso para evitar os salpicos;

- Após a lavagem os instrumentos devem ser bem enxaguados e secos antes da desinfeção ou esterilização.

Lavagem Mecânica

Deve dar-se preferência à lavagem mecânica sempre que possível, porque além de ser um método que permite a monitorização e validação, coloca menos riscos para os colaboradores.

Além disso, a maioria das máquinas tem a capacidade de associar à lavagem, a desinfeção térmica ou química.

Desinfeção Térmica

A desinfeção térmica de alto nível pode ser atingida através da utilização de máquinas de lavar/ desinfetar, com temperaturas de 75º durante 30 minutos ou 90º durante 10 minutos.

A desinfeção térmica de nível intermédio pode ser atingida através da utilização de máquinas de lavar/ desinfetar, com temperaturas que variam entre os 90º durante 1 segundo ou os 65º durante 10 minutos.

Desinfeção Química

A desinfeção química de nível elevado pode ser conseguida através de máquinas (ex: endoscópios) ou manualmente com a utilização de desinfetantes.



Os desinfetantes que estão disponíveis para utilização são:

- **Ortoftalaldeído (Cidex OPA ®):** Pode ser usado em máquinas. A desinfeção de alto nível é atingida aos 5 minutos de contacto. Após a desinfeção, o material deve ser abundantemente enxaguado em água estéril ou filtrada, ou com água comum desde que possa ser submetido a uma passagem com álcool a 70º no

final da secagem. Após a secagem o material deve ficar protegido do contacto com o meio ambiente até à próxima utilização;

- ➔ Existem máquinas para endoscópios que podem utilizar outro tipo de desinfetantes de alto nível como o **Glutaraldeído** (devido à toxicidade para o pessoal o seu uso manual deve ser evitado) e o **Ácido Paracético**;
- ➔ Os desinfetantes à base de cloro: **Na DCC (Presept[®])** em concentrações de 1000 ppm (partes por milhão) e 10000 ppm, durante 20 e 5 minutos respetivamente, atingem um alto nível de desinfeção, mas a maioria dos materiais não é compatível com este tipo de desinfetante nestas concentrações.

A desinfeção química de nível intermédio pode ser conseguida através de máquinas (máquinas de lavar/ desinfetar), em que muitas vezes é associada à desinfeção térmica, e manualmente com a utilização de desinfetantes.

Os desinfetantes de nível intermédio que estão disponíveis para utilização são:

- ❖ **Álcool Etílico a 70º**: Imersão do material seco durante 10 minutos;
- ❖ **Na DCC na concentração de 1000 ppm**: Imersão do material durante 10 minutos.

A desinfeção de baixo nível pode ser conseguida através da utilização de desinfetantes químicos:

- **Álcool Etílico ou Isopropílico (70 a 90º)**: Aplicação na superfície limpa e seca com toalhete embebido, deixando secar naturalmente;
- **Na DCC 100 a 150ppm**: Aplicação na superfície limpa e seca com um toalhete ou pano embebido na solução e deixar secar. Em superfícies delicadas, no final da secagem enxaguar com água limpa);
- **Amónio Quaternário em toalhetes ou em pulverizador (Anios[®])**: É um desinfetante com ação detergente associada, pelo que, a superfície não tem que ser previamente lavada. Deve-se limpar e desinfetar a superfície com o toalhete impregnado e deixar secar sem forçar a secagem, ou pulverizar a superfície com o desinfetante, espalhar com um toalhete e deixar secar (seguir

as indicações do fabricante). No caso de haver contaminação com fluidos orgânicos, deve-se proceder à sua remoção com o mesmo produto e depois fazer uma segunda aplicação.

5.2. Produtos de Lavagem

Tipos de produtos

Os produtos que estão destinados à lavagem de doentes ou das mãos dos profissionais, não são adequados para lavar o material.

Os produtos a utilizar devem ser sempre os indicados para o tipo de lavagem (manual ou mecânica), o tipo de material a lavar, o grau e tipo de contaminação presente.



Lista de produtos a utilizar:

- **Detergente Desincrustante (ex. TFD4 ®):** Ferros cirúrgicos, tubos de aspiração;
- **Detergente Enzimático (ex. Aniozyme DLT®):** Materiais de fibra ótica, ferros cirúrgicos com canais ou muito complexos, materiais sensíveis;
- **Detergente Desengordurante:** Lavagem manual de loiça;
- **Detergente de Uso Comum:** Lavagem de superfícies (chão, paredes, bancadas, mobiliário etc.);
- **Detergente/ Desinfetante (ex. Anios ®):** Para superfícies em que se queira associar a desinfeção à limpeza.

Produtos	Contraindicação
Álcool etílico a 70%	Acrílico, borrachas, tubos plásticos, pintura de prancha longa.
Glutaraldeído (Validade de 14 a 28 dias)	Não é indicado para desinfecção de superfícies.
Hipoclorito de sódio (24 horas)	Em mármore e metais devido à ação corrosiva.

Aplicação e Utilização

Fatores que interferem na ação do desinfetante químico:

- ❖ **Natureza do item a ser selecionado:** Quanto mais lisa, não porosa e simples for a superfície do artigo, mais favorável será ao processo de desinfecção;
- ❖ **Resistência intrínseca dos microrganismos:** Os microrganismos apresentam diferentes níveis de suscetibilidade aos germicidas químicos, em função das suas características próprias. Esta diferença determina a classificação dos germicidas em níveis, quanto ao seu espectro de ação;
- ❖ **Quantidade de matéria orgânica presente:** Sangue, fezes, muco, dentre outros materiais orgânicos presentes no artigo podem ocasionar a ineficácia do germicida;
- ❖ **Tipo e concentração do germicida:** A escolha do germicida deve basear-se no nível de desinfecção necessário para uso seguro do artigo, considerando-se o espectro de ação do desinfetante, na concentração recomendada pelo fabricante;
- ❖ **Tempo e temperatura de exposição:** Para cada germicida existe uma relação determinada entre os parâmetros de tempo de contato e temperatura para atingir um ótimo desempenho, no que se refere ao espectro de ação. Em relação à temperatura, é necessário ressaltar que os limites determinados pelo

fabricante devem ser observados, pois, acima de certa temperatura, alguns germicidas passam a degradar-se, perdendo a ação desinfetante;

- ❖ **Outros fatores:** pH da solução, dureza da água usada para diluição e a presença de outros produtos químicos (exemplo: resíduos de detergente) podem afetar negativamente a ação do desinfetante;
- ❖ **Número de microrganismos** presentes no artigo.

Preparação de Produtos

Um erro comum no manuseamento de produtos químicos para limpeza é achar que misturar produtos aumenta a sua eficácia, o que não é verdade. Essa mistura pode produzir gases tóxicos, níveis de calor perigosos, danos à saúde e ao meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.

Nunca misturar produtos, nomeadamente desinfetantes e detergentes, sob pena de provocar reações químicas tóxicas e/ou de anular o efeito do desinfetante.



Precauções

Ter em atenção as recomendações dos fabricantes quanto às incompatibilidades dos materiais:

- ▶ O **cloro** é corrosivo para a maioria dos metais e plásticos e para as borrachas, dependendo da concentração e tempo de contacto;
- ▶ O **álcool** causa secagem de alguns plásticos e borrachas e também de materiais de silicone, poliuretano etc.

5.3. Armazenamento e Conservação de Materiais



O local de armazenamento deve ser limpo e organizado semanalmente, verificando-se se existem sinais de infiltração, presença de insetos, retirando-se os pacotes danificados, com sinais de humidade, prazo de validade da esterilização ultrapassado, etc.

Esses materiais devem ser reprocessados. Ao empacotar os pacotes, deve-se deixar na parte da frente aqueles com uma data de validade de esterilização mais próxima e os recém-esterilizados mais ao fundo.

Cada serviço deve realizar a validação do processo de esterilização dos artigos, recorrendo a testes laboratoriais de esterilidade, considerando os tipos de embalagens utilizados, os métodos de esterilização, as condições de manuseamento e os locais de armazenamento.

Na distribuição dos pacotes esterilizados, estes devem ser manipulados com as mãos limpas, com cuidado e o mínimo de vezes possível.

Os materiais de empacotamento incluem:

- **Papel:** Previne a contaminação desde que esteja intacto, mantém a esterilidade por um período longo, pode ser utilizado como campo estéril e pode também ser utilizado para envolver dispositivos sujos depois do procedimento;
- **Certos Plásticos:** Só o polietileno e o polipropileno são adequados para a esterilização com óxido de etileno;
- **Têxteis não-tecidos descartáveis;**
- **Contentores:** Podem ser utilizados se contiverem, apenas, material para a utilização num único procedimento. Devem possuir um filtro e uma válvula que deve ser monitorizada regularmente;

- Os sistemas de empacotamento para objetos estéreis devem cumprir a legislação e/ou regulamentos locais;
- As condições de acondicionamento adequadas são essenciais para manter a integridade dos objetos esterilizados;
- O utilizador deve controlar a integridade da embalagem antes da utilização.

Armazenamento e Conservação do Material Clínico

Precauções:

- ▶ Garantir a integridade da embalagem;
- ▶ Área seca e longe da humidade;
- ▶ Armários com portas;
- ▶ Não sobrelotar gavetas e armários;
- ▶ Não dobrar, amassar ou colocar elásticos para segurar as embalagens;
- ▶ O armazenamento é constituído por um conjunto de funções de receção, descarga, arrumação e conservação dos materiais;
- ▶ O objeto deve ser empacotado para a esterilização;
- ▶ Só objetos empacotados podem ser descritos como estéreis.

5.4. Registos

O envio do material obriga ao preenchimento de uma requisição de material esterilizado. Esse *dossier*, tem para além das folhas de requisição, um conjunto de orientações sobre que tipo de material vai ou não à esterilização.

O envio do material para esterilizar deve ser obrigatoriamente conferido pelo técnico da esterilização.



Quando o material chega à unidade, deve ser obrigatoriamente conferido pelo técnico de saúde e arrumado nos armários da sala de tratamentos.

Sempre que exista alguma discrepância entre o que foi requisitado e o que foi fornecido e que não possa ser esclarecida na altura, deverá ser deixada informação ao técnico do turno da noite, para que no turno da manhã seguinte se possa esclarecer a situação.

6. Equipamentos

6.1. Lavagem e Desinfecção Química dos Equipamentos

Equipamentos de Proteção Individual

Máscaras

Máscaras de pano, gaze ou papel são ineficazes. Máscaras de papel com material sintético como filtro constituem uma barreira eficaz contra os microrganismos.

As máscaras são utilizadas em diferentes situações; os requisitos para a utilização de máscara diferem para diferentes objetivos:



- **Proteção dos doentes:** Os profissionais devem usar máscara para trabalhar na sala operatória, para cuidar de doentes fragilizados;
- **Proteção dos profissionais:** Os profissionais devem usar máscara quando cuidam de doentes com infeções transmitidas pelo ar ou quando executam broncoscopias ou exames semelhantes.

Luvas

As luvas são utilizadas para:

- **Proteção dos doentes:** Os profissionais devem usar luvas estéreis nas cirurgias, nos cuidados a doentes que irão realizar procedimentos invasivos;
- **Proteção dos profissionais:** Os profissionais devem usar luvas não-estéreis nos cuidados a doentes com infeção transmitida por contacto, para executar broncoscopias ou exames semelhantes.



Devem-se lavar as mãos quando se retiram ou mudam as luvas. As luvas descartáveis não devem ser reutilizadas. Os materiais mais frequentemente utilizados para luvas são o látex e o cloreto de polivinil.

Tipos de Equipamentos

Listagem de equipamentos:

- Cama e unidade do doente com todos os seus componentes;
- Utensílios e materiais diversos como jarros, baldes, pentes, escovas, tala para colocação de cateter arterial, mangas de pressão, etc;
- Material que não vai à esterilização mas que carece de desinfeção após a sua limpeza com água corrente e detergente, para retirar restos de matéria orgânica, secreções, etc.:
- Mesas de trabalho;
- Carros de higiene e de penso;
- Cadeiras e cadeirões de napa;
- Bancada central e telefone.



Produtos de Lavagem

Tipo de Produtos

Os detergentes e desinfetantes a utilizar em contexto de saúde deverão ser submetidos à aprovação da Comissão de Controlo de Infecção.

Todos os outros são considerados inaceitáveis. Eis alguns exemplos:

- Detergentes em pó;
- Produtos cerosos derrapantes;
- Detergentes e desinfetantes pré-diluídos ou que estejam fora das suas embalagens de origem;
- Produtos de limpeza ou de desinfeção que estejam sem ficha de segurança.

Aplicação e Utilização

Fatores que afetam a eficácia dos desinfetantes:

- ✗ Concentração;
- ✗ Tempo de contato;
- ✗ Temperatura;
- ✗ Presença de matéria orgânica;
- ✗ pH;
- ✗ Presença de iões de cálcio OU MAGNÉSIO (ex: dureza da água utilizada para a diluição);
- ✗ Formulação do desinfetante.

Preparação de Produtos

No decorrer da preparação de produtos concentrados, os técnicos devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado.

As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando borrifar os produtos concentrados, tanto no técnico auxiliar de saúde como no ambiente onde se faz a manipulação.

Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar irritação na pele, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores. Deve-se estar atento às dosagens recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto.

O recipiente onde o produto é diluído deve estar limpo e ser lavado entre a diluição de um produto e outro. As diluições devem ser feitas acrescentando-se ao produto água e não ao contrário. É obrigatório utilizar sempre um doseador para proceder à diluição.



Lavagem e Desinfecção de Equipamentos

Os procedimentos de desinfecção devem:

- ❖ Cumprir os critérios para a destruição de microrganismos;
- ❖ Ter um efeito detergente;
- ❖ Atuar independentemente do número de bactérias presentes, do grau de dureza da água ou da presença de sabão e proteínas.

Para que sejam aceitáveis em ambiente hospitalar, devem ser:

- ❖ Fáceis de usar;
- ❖ Não-voláteis;
- ❖ Não nocivos para equipamento, profissionais e doentes;
- ❖ Sem cheiro desagradável;
- ❖ Eficazes num curto espaço de tempo.

Métodos e Técnicas de Lavagem e Desinfecção

Orientações para a descontaminação de materiais e equipamentos

Equipamento/ Material	Níveis de Risco	Descontaminação Recomendada	Descontaminação Alternativa
Arrastadeiras	Não-crítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual e desinfecção da superfície exterior com NaDCC 2500 ppm
Aspirador e tubos de aspiração	Não-crítico	Desinfecção térmica	
Ambú	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual com água e detergente; esterilizar a vapor ou plasma.
Bacias para higiene	Não-crítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com álcool a 70º
Banheiras	Não-crítico	Lavagem manual com água e detergente; desinfecção com toalhete embebido em NaDCC 150ppm ou amónio quaternário. Enxaguar.	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com toalhete embebido em álcool a 70º.
Colchões e almofadas	Não-crítico	Lavagem e desinfetar com amónio segundo as indicações do fabricante.	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com toalhete embebido

em álcool a 70º.

Espéculos vaginais	Crítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor.	
Estetoscópio	Não-crítico	Desinfetar com toalhete embebido em álcool a 70º.	
Humidificador de oxigénio	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar com água e detergente; secar; passar por álcool a 70º
Instrumentos cirúrgicos	Crítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor ou plasma.	
Jarro urina	Não-crítico	Desinfecção térmica	
Laringoscópio	Semicrítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor ou plasma.	Lavar com máquina.
Máscaras de oxigénio	Semicrítico	Descartar	
Nebulizador	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar, secar e esterilizar a vapor ou plasma.
Otoscópio	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar, secar e esterilizar a vapor ou plasma.
Termómetros	Semicrítico	Passar por álcool cabo e suporte.	
Tabuleiros e taças	Não-crítico	Lavar com água e detergente, secar e	

		desinfetar com toalhete embebido em álcool a 70º.	
Urinóis	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual e desinfecção com NaDCC, 1000 ppm.

Manuais e Normas de Instruções do Fabricante

As **Ficha Técnicas** são documentos integrantes do manual de instruções de cada equipamento. Estes documentos indicam as características técnicas da máquina, bem como os consumos.

O manual de instruções possui ainda todas as recomendações de funcionamento, utilização, manutenção, limpeza e segurança.

Em caso de avaria, deve ser contactado o serviço de assistência técnica disponibilizado pela marca.

Manutenção Preventiva

Embora a manutenção preventiva seja necessária para ampliar a vida útil do equipamento com a consequente redução dos custos e aumento da sua segurança e desempenho, a limitação de recursos materiais, humanos e financeiros tem restringido o desenvolvimento de programas de manutenção preventiva de equipamentos hospitalares.



Para a implementação da metodologia de priorização de equipamentos para o programa de manutenção preventiva, as informações necessárias são:

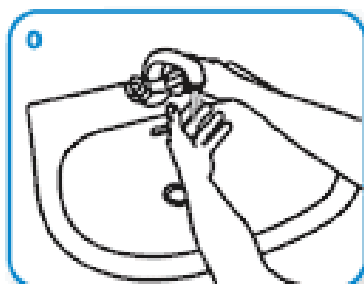
- Identificação do equipamento: nome do equipamento, marca, modelo e idade (se possível);
- Local ou sector a que o equipamento pertence;
- Estado do equipamento: se está em uso ou se está desativado;
- Grau de utilização do equipamento: a sua importância para o hospital;
- Obsolescência tecnológica: se o equipamento satisfaz as atuais necessidades dos usuários.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

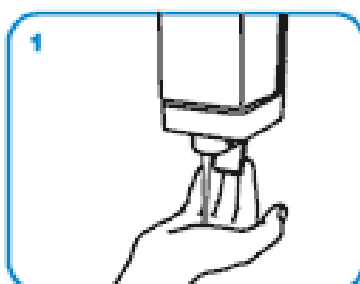
A manutenção da higiene pessoal dos trabalhadores do serviço de limpeza é de extrema importância, a qual inclui nomeadamente:

- ❖ Banho após o trabalho;
- ❖ Manutenção das unhas (curtas, limpas e sem verniz ou unhas de gel);
- ❖ Cabelo curto ou atado;
- ❖ Barba e bigode aparado e limpo;
- ❖ Proteção das feridas;
- ❖ Lavagem frequente das mãos.





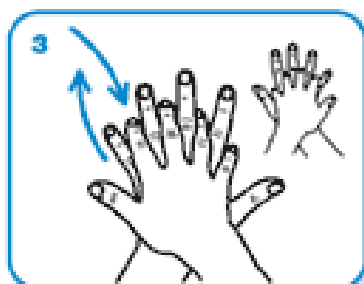
Molhe as mãos com água



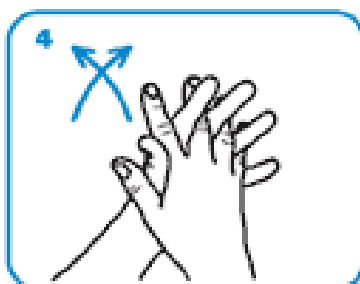
Cubra as mãos com a espuma do sabão



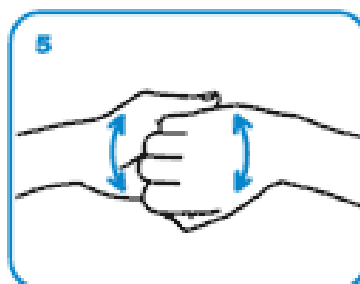
Esfregue bem as palmas



Esfregue o dorso com a palma das mãos.



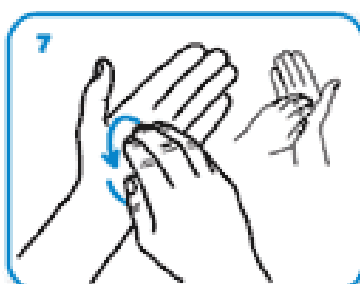
Lave as palmas com os dedos entrelaçados



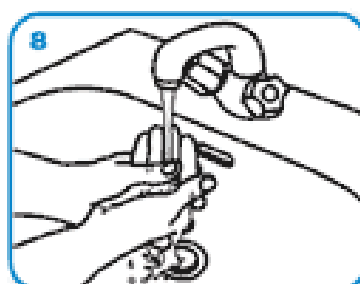
Esfregue a base dos dedos nas palmas das mãos



Limpe o polegar esquerdo com a palma da mão direita e vice-versa



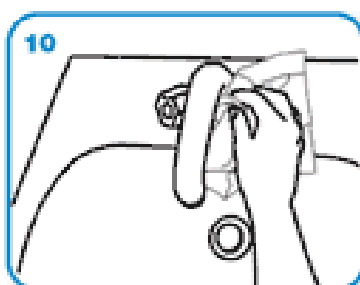
Esfregue novamente as palmas das mãos com a ponta dos dedos



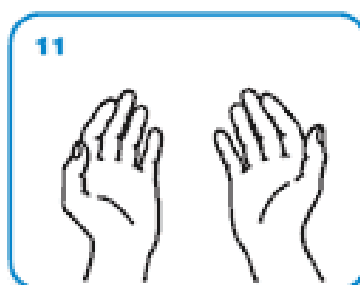
Enxague todo o sabão



Enxugue as mãos com uma toalha descartável



Use esta mesma toalha para desligar a torneira



Pronto, suas mãos estão completamente limpas!

7. Materiais e Equipamentos

7.1. Lavagem e Desinfecção dos Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

Equipamentos de Proteção Individual

Os técnicos de saúde devem encontrar-se devidamente equipados segundo as normas devendo usar métodos barreira apropriados no sentido de se prevenir da exposição accidental ao sangue ou outras secreções/excreções, em todos os procedimentos efetuados aos utentes.



■ LUVAS

- O seu uso é obrigatório quando há contacto com sangue, secreções e excreções;
- Não devem usar-se como segunda pele;
- Não devem usar-se para mais do que um procedimento;
- Não devem manter-se por mais de 30 minutos;
- Quando se rompem devem ser retiradas, as mãos lavadas e calçadas outras luvas;
- Antes e após o seu uso deve proceder-se à higienização das mãos.

■ MÁSCARAS

- Devem ser usadas quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções.

■ ÓCULOS

- Devem ser usadas quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções.

■ BATAS E/OU AVENTAIS

- Devem ser utilizados quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções;
- Devem ser substituídos logo que se sujem.

Todas as superfícies (pele, mucosas, mãos) devem ser lavadas imediatamente após contacto accidental com os produtos biológicos referidos.



Tipologia de Materiais e Equipamentos de Lavagem/Higienização

De forma a evitar a redistribuição cruzada de microrganismos nas superfícies de uma área para outra, por exemplo, panos, esfregonas, rodos e baldes usados nas instalações sanitárias, não podem utilizar-se nas salas de tratamento, nem em

copas e refeitórios, se não estiverem adequadamente lavados e secos.

Por sua vez, quando existe mais do que uma sala de tratamentos, o equipamento e o material (panos de limpeza, franjas da esfregona e rodos) devem ser exclusivos de cada sala. É igualmente fundamental, que o balde seja limpo e a água renovada de sala para sala.

Estes materiais e equipamentos devem ser calculados em função das necessidades dos serviços e dos métodos de limpeza adotados. Por último, é de salientar que os panos de limpeza, as franjas da esfregona e os rodos devem, após a sua utilização, ser lavados em máquina de lavar, secos e armazenados em local próprio.

Assim, os equipamentos e os materiais de limpeza devem ser em número suficiente, exclusivos de cada área e obedecer aos requisitos que constam no quadro seguinte:

Material e Equipamento	Requisitos	Recomendações																																			
Esfregonas	<ul style="list-style-type: none">- Os cabos devem ser de material não poroso, pelo que não deverão ser de madeira;- As franjas, devem ser preferencialmente de algodão e removíveis do cabo, de forma a poderem ser lavadas e secas em máquina com altas temperaturas. Este material deve ser por isso termo-resistente;- A cor das esfregonas deve ser indelével ou seja, não deve sair com o uso e aplicação de desinfetante;- As esfregonas devem ser referenciadas por área, pela adopção do código de cores que se segue: <table><tr><th rowspan="2">Cor da esfregona</th><th colspan="3">Área</th></tr><tr><th>Critica</th><th>Semi-Critica</th><th>Não Critica</th></tr><tr><td>Branca</td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Amarela</td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Verde/Azul</td><td></td><td></td><td>X</td></tr></table>	Cor da esfregona	Área			Critica	Semi-Critica	Não Critica	Branca	X			Amarela		X		Verde/Azul			X	<ul style="list-style-type: none">- As franjas devem ser lavadas e secas, após cada utilização, preferencialmente em máquina de lavar com ciclo de secagem;- As franjas após serem lavadas e secas, devem ser guardadas até à sua utilização em local próprio e fechado;- As franjas sujas devem manter-se acondicionadas separadamente, em saco fechado.																
Cor da esfregona	Área																																				
	Critica	Semi-Critica	Não Critica																																		
Branca	X																																				
Amarela		X																																			
Verde/Azul			X																																		
Panos de limpeza	<ul style="list-style-type: none">- Devem ser preferencialmente de uso único;- Caso se opte por panos reutilizáveis, estes devem ser termo-resistente;- A cor dos panos deve ser indelével ou seja, não deve sair com o uso e aplicação de desinfetante;- Os panos devem ser diferenciados por zonas de limpeza pela adopção do código de cores que se segue: <p>Exemplo:</p> <table><tr><th>Cores</th><th>Zona de limpeza</th><th>Sala Tratamentos</th><th>Gabinete Médico</th><th>Instalações Sanitárias</th></tr><tr><td>Verde</td><td>Armários, prateleiras, computador, candelro, secretária</td><td>X</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Laranja</td><td>Marquesa/catete</td><td>X</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Branco</td><td>Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar</td><td>X</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Azul</td><td>Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td></tr><tr><td>Vermelho</td><td>Urínóis e sanitas</td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Amarelo</td><td>Lavatórios e duchas</td><td>X</td><td>X</td><td>X</td></tr></table>	Cores	Zona de limpeza	Sala Tratamentos	Gabinete Médico	Instalações Sanitárias	Verde	Armários, prateleiras, computador, candelro, secretária	X	X		Laranja	Marquesa/catete	X	X		Branco	Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar	X	X		Azul	Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz	X	X	X	Vermelho	Urínóis e sanitas			X	Amarelo	Lavatórios e duchas	X	X	X	<ul style="list-style-type: none">- Todos os panos reutilizáveis devem ser lavados e secos, após cada utilização, preferencialmente em máquina de lavar com ciclo de secagem;- Não é aconselhável o armazenamento prolongado de panos em soluções desinfectantes;- Todos os panos sujos devem ser acondicionados em saco fechado antes do seu encaminhamento para lavagem.- Sempre que se opte pela utilização de panos reutilizáveis estes devem ser substituídos por zona de limpeza, respeitando as recomendações do exemplo que se segue:
Cores	Zona de limpeza	Sala Tratamentos	Gabinete Médico	Instalações Sanitárias																																	
Verde	Armários, prateleiras, computador, candelro, secretária	X	X																																		
Laranja	Marquesa/catete	X	X																																		
Branco	Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar	X	X																																		
Azul	Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz	X	X	X																																	
Vermelho	Urínóis e sanitas			X																																	
Amarelo	Lavatórios e duchas	X	X	X																																	

Material e Equipamento	Requisitos	Recomendações
Máquinas de lavar superfícies (ex: pavimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser de fácil higienização; - Devem ter, preferencialmente, o regulador da temperatura distinto do botão de selecção do programa; - Devem emitir um baixo nível de ruído, quando em funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre que tenham depósitos de água deve proceder-se, após cada utilização, ao seu despejo, lavagem e secagem; - As escovas das máquinas devem ser lavadas diariamente.
Aspiradores	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser industriais e estar equipados com filtros e com a tiragem do ar afastada do chão; - Deverão emitir um baixo nível de ruído, quando em funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - A manutenção dos filtros deve respeitar o protocolo instituído pelo fabricante e os profissionais devem estar informados do mesmo.
Carro de limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ter duplo balde e prateleiras para colocação dos materiais e produtos de limpeza; - Deve ser em material liso, lavável, resistente e imputrescível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ser lavado com água quente e detergente.
Baldes	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser em material liso, lavável, resistente e imputrescível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser despejados na zona suja/área de despejo; - Devem ser lavados com água quente e detergente, entre cada utilização, e mantidos em posição invertida (para escorrer).

7.2. Produtos de Lavagem

A lista de detergentes e desinfetantes a utilizar deve ser submetida à aprovação da Comissão de Controlo de Infecção de cada unidade de saúde.

Quando a unidade de saúde considerar que a qualidade dos produtos utilizados não é aceitável, reserva-se o direito de mandar proceder à análise do produto.

7.3. Tratamento, Lavagem e Desinfecção de Materiais de Lavagem

Deve existir em todos os serviços um local referenciado e adequado para o tratamento e armazenamento do material usado na limpeza.

Os materiais devem ser cuidadosamente lavados após a utilização e armazenados secos em local próprio.

Os panos de limpeza, as escovas das máquinas, as luvas e as cabeças das esfregonas devem ser lavados diariamente em máquina com ciclo de desinfecção pelo calor e de preferência com ciclo de secagem, já que não existem condições de secagem dos panos nos serviços.

Não é aconselhável o armazenamento prolongado de panos ou outros equipamentos, em soluções desinfetantes.

Os baldes devem ser lavados com água quente e detergente após o uso e guardados secos ou invertidos.

Os filtros dos aspiradores devem ser mudados de acordo com o protocolo instituído pelo fabricante, devendo cada profissional estar informado do mesmo.

7.4. Acondicionamento de Produtos, Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

O **acondicionamento dos materiais** é efetuado na área de preparação dos materiais. A escolha da embalagem deve ser realizada de acordo com o tamanho, forma, meio de esterilização e utilização do material, tomando-se em consideração o padronizado pela instituição.



Isto possibilita economia de tempo e material, agiliza o trabalho dos técnicos e mantém o padrão de qualidade. O conteúdo das embalagens é determinado pelo tipo de procedimento.

Compete ao técnico de saúde fazer o levantamento do gasto diário de material pelas unidades de serviço, e elaborar o controlo interno de artigos a serem esterilizados.

7.5. Registros

Deve-se manter registo, em livro ata, das seguintes informações:

- **Lote/horário:** a referência para identificação do lote será o horário de esterilização; registrar o horário de término do ciclo de esterilização;
- **Nome do técnico responsável** pela esterilização do lote;
- **Tempo de exposição:** seguir o protocolo em relação a temperatura e tempo;
- **Conteúdo geral da carga:** registrar os setores de origem da carga;
- **Temperatura de exposição:** registrar o tempo entre o momento em que a autoclave ou estufa atingiu a temperatura recomendada e o fim da fase de esterilização; essa exigência permite detectar falhas no funcionamento do equipamento e garante maior segurança ao processo de esterilização;
- **Indicador biológico:** registrar data e horário da carga testada;
- Registrar quaisquer **ocorrências** ocorridas durante o ciclo e as condutas tomadas.

Modelo de Mapa de Registo de Efetivação da Atividade:

[illegible]

8. Tratamento de Resíduos



Os resíduos sólidos carecem de uma triagem seletiva, manipulação, acondicionamento, recolha e transporte criteriosos, de modo a minimizar os riscos para os profissionais de saúde, utentes e restante pessoal envolvido, quer pelas implicações de saúde em geral, quer sobre o ponto de vista económico.

Para segurança de todos, os sacos devem ser substituídos com frequência, evitando a sua permanência em recintos fechados, que não sejam os apropriados.

Os sacos não devem ser cheios a mais de 2/3 da sua capacidade, de modo a poderem ser fechados e evitar a sua abertura ou extravasamento. Os sacos devem estar colocados em suportes próprios ou ser armazenados dentro de recipientes de plástico ou metal, com tampa e facilmente higienizáveis.

Recomendações:

- ❖ Nunca encher os sacos mais do que 80% da sua capacidade;
- ❖ Os sacos de plástico devem ser fechados com atilho (braçadeira);
- ❖ Remover do local de produção logo que possível;
- ❖ Repor imediatamente os sacos, mantendo o código de cores:
 - ✓ Grupo I e II: Preto;
 - ✓ Grupo III: Branco;
 - ✓ Grupo IV: Vermelho.

SACO PRETO 		RESÍDUOS DOS GRUPOS I E II
SACO BRANCO 		RESÍDUOS DO GRUPO III
SACO VERMELHO 	CONTENTOR DE PERFURANTES 	RESÍDUOS DO GRUPO IV

Quando se manipulam e transportam resíduos evitar:

- Comer;
- Mexer em puxadores de portas, telefones, outros carros limpos, nos cabelos;
- Executar outras tarefas simultaneamente.

8.1. Armazenamento, Receção, Triagem, Transporte e Acondicionamento de Resíduos

Grupo I: Resíduos que não apresentam exigências especiais no seu tratamento

- Resíduos de gabinetes, salas de reuniões e de convívio, instalações sanitárias, vestiários, resíduos de serviços de apoio (bares, cozinhas/ refeitórios, oficinas e armazéns);
- Papéis de todos os tipos, incluindo toalhetes de limpeza de mãos;
- Embalagens vazias e invólucros comuns;
- Restos de alimentos, embalagens de aerossóis/ *sprays*;
- Garrafas de água, flores, jornais, revistas, latas e embalagens de sumos/ refrigerantes.

Grupo II: Resíduos Hospitalares Não Perigosos

- Fraldas e resguardos de uso único, não contaminados (não contenham sangue);
- Material de proteção individual (batas, luvas, máscaras) que não contenha sangue;
- Embalagens vazias de medicamentos ou de outros produtos de uso clínico comum, ampolas e frascos de injetáveis vazios, frascos de vacinas vazios. Para evitar acidentes com risco físico (corte), estes materiais podem ser colocados em saco de plástico preto resistente, previamente introduzido em recipiente rígido de uso múltiplo;

- Frascos de soro não contaminados com sangue ou com produtos do Grupo IV;
- Material ortopédico (talas, gessos, etc.), não contaminado com sangue.

Grupo III: Resíduos Hospitalares de Risco Biológico

- Material de pensos (pensos, ligaduras, compressas, algodão, pus) e material ortopédico (talas, gessos, etc.) que contenham sangue ou outra matéria orgânica;
- Material de proteção individual (luvas, batas, aventais e máscaras) que contenha sangue ou outra matéria orgânica;
- Sacos de plástico de transporte das roupas contaminadas;
- Espátulas após utilização, DIU, luvas (utilizadas no planeamento familiar, nas salas de tratamento ou vacinação), material contaminado (contenha sangue);
- Seringas;
- Restos de alimentos de doentes infetados ou suspeitos;
- Material exteriorizado aos doentes: algalias, sondas, cateteres, drenos;
- Exsudados, vômitos, tecido humano, fluidos;
- Sistemas de administração de soro e/ou outros medicamentos, com exceção dos do Grupo IV;
- Peças anatómicas de pequenas dimensões (não identificáveis), material de biópsia;
- Amalgamas (não contendo mercúrio) e extrações dentárias;
- Todos os resíduos que contenham sangue;
- Sacos/ sistemas coletores de fluidos orgânicos.

Grupos IV: Resíduos Hospitalares Específicos

- Seringas quando acopladas a agulhas;
- Objetos corto-perfurantes (agulhas e lâminas de bisturi);
- Frascos e/ ou ampolas contendo pelo menos uma dose;
- Limas de endodontia;

- Brocas.

Recolha de Resíduos Hospitalares

As particularidades referentes à gestão de resíduos hospitalares encontram-se definidas pela Direcção-Geral da Saúde no “*Plano de Gestão de Resíduos Hospitalares em Centros de Saúde*”, o qual prevê que, para alcançar uma adequada triagem e recolha de resíduos, deve ter-se em conta os aspetos seguintes:



- ❖ Cada local de produção deve estar equipado com recipientes destinados aos diversos tipos de resíduos hospitalares aí produzidos;
- ❖ Cada recipiente deve corresponder às características do tipo de resíduo a receber, deve estar devidamente identificado e com a referência da sala a que pertence;
- ❖ Os contentores/suportes de resíduos hospitalares reutilizáveis, devem ser lavados, desinfetados e secos antes da sua colocação no serviço, procedimentos que devem ser realizados em local próprio para o efeito;
- ❖ Quando se realiza a recolha de sacos, estes devem ser previamente fechados, com recurso a braçadeiras ou outro processo que impeça a proliferação de cheiros desagradáveis e que promova o seu correto acondicionamento;
- ❖ Os resíduos hospitalares devem ser recolhidos pelo menos uma vez por dia, no final de cada turno ou sempre que seja necessário;
- ❖ Os sacos e os contentores devem ter uma reposição imediata;
- ❖ Os resíduos devem seguir um circuito próprio pré-estabelecido para sujidades, depositadas nos locais estipulados de acordo com os grupos de resíduos hospitalares e horários definidos.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

LOCALIZAÇÃO

O compartimento destinado a armazenamento de resíduos hospitalares deve ficar isolado, numa zona de fácil acesso ao exterior, de forma a permitir uma adequada remoção final.



Por outro lado, a localização ficará pendente do circuito interno de resíduos hospitalares (circuito dos sujos), de modo a impedir contaminações cruzadas.

CAPACIDADE

O compartimento deve ter, como capacidade mínima, a correspondente a tantos contentores quantos os produzidos diariamente, vezes os dias de intervalos entre recolhas, acrescido do espaço para o armazenamento dos contentores vazios; este último deve estar espacialmente afastado da zona dos contentores cheios, ou vir mesmo a ser implantado noutra zona fisicamente separada.

Esta disposição será obrigatória quando os contentores de transporte são também utilizados como contentor de colocação de resíduos no próprio local de produção.

VENTILAÇÃO

O compartimento deve dispor de ventilação natural ou forçada, isto é entrada de ar fresco (do exterior do edifício) na parte inferior do compartimento e saída de ar viciado (para o exterior do edificio) na parte superior do compartimento.

ILUMINAÇÃO

O compartimento deve dispor de iluminação natural ou artificial.

ENERGIA

O compartimento deve dispor de energia elétrica para a instalação de possíveis sistemas de pesagem eletrónica e refrigeração.

ÁGUAS E ÁGUAS RESIDUAIS

O compartimento deve dispor de ponto de água e de ralo no pavimento com ligação à rede de drenagem de águas residuais, com o objetivo de assegurar a higienização dos contentores e do próprio espaço.

PAREDES, PAVIMENTO E TECTO

O teto do compartimento deve ser liso e lavável. As paredes e o pavimento devem ser de material impermeável, liso, facilmente lavável e desinfetável.

SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Deve estar afixada a sinalização de segurança, nomeadamente a que concerne a materiais perigosos e à proibição de acesso a pessoas não autorizadas.

No interior devem ser identificados os contentores e colocadas as normas convenientes.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Os manipuladores devem dispor de luvas, sapatos e avental ou bata de proteção, para proceder à manipulação dos resíduos, devendo esse material estar estritamente afeto a esse fim.

9. Tarefas do Âmbito de Intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde



O/A Técnico(a) Auxiliar de Saúde é o/a profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza, higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo

das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, tem de executar sob sua supervisão direta

1 - Auxiliar na prestação de cuidados aos utentes, de acordo com as orientações do enfermeiro:

- ✓ Executar tarefas que exijam uma intervenção imediata e simultânea ao alerta do profissional de saúde;
- ✓ Auxiliar na transferência, posicionamento e transporte do utente, que necessita de ajuda total ou parcial, de acordo com as orientações do profissional de saúde.

2 – Auxiliar nos cuidados *post-mortem*, de acordo com a orientação do profissional de saúde.

3 – Assegurar a limpeza, higienização e transporte de roupas, espaços, materiais e equipamentos, sob a orientação do profissional de saúde

- ✓ Assegurar a recolha, transporte, triagem e acondicionamento de roupa da unidade do utente, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- ✓ Efetuar a limpeza e higienização das instalações/ superfícies da unidade do utente, e de outros espaços específicos, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- ✓ Efetuar a lavagem e desinfecção de material hoteleiro, material clínico e material de apoio clínico em local próprio, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- ✓ Assegurar o armazenamento e conservação adequada de material hoteleiro, material de apoio clínico de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- ✓ Efetuar a lavagem (manual e mecânica) e desinfecção química, em local apropriado, de equipamentos do serviço, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- ✓ Recolher, lavar e acondicionar os materiais e equipamentos utilizados na lavagem e desinfecção, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos, para posterior recolha de serviço interna ou externa;
- ✓ Assegurar a recolha, triagem, transporte e acondicionamento de resíduos hospitalares, garantindo o manuseamento e transporte adequado dos mesmos de acordo com procedimentos definidos.

4 - Assegurar atividades de apoio ao funcionamento das diferentes unidades e serviços de saúde:

- ✓ Efetuar a manutenção preventiva e reposição de material e equipamentos.

5 - Auxiliar o profissional de saúde na recolha de amostras biológicas e transporte para o serviço adequado, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos.

Competências:

SABERES

Noções de:

- ✓ Alcoolismo e toxicodependência;
- ✓ Alimentação, nutrição, dietética e hidratação: conceitos, classificação, composição dietética dos alimentos, necessidades no ciclo de vida e terapêuticas nutricionais;
- ✓ Acesso à saúde;
- ✓ Doenças profissionais: tipologia e causas;
- ✓ Ergonomia: conceito;
- ✓ Estruturas Prestadoras de Cuidados de Saúde: diferentes contextos;
- ✓ Grupos: conceito e princípios de funcionamento;
- ✓ Hepatite e tuberculose;
- ✓ Interculturalidade e género na saúde;
- ✓ Morte e luto;
- ✓ Necessidades humanas básicas;
- ✓ Negligência, maltratos e violência;
- ✓ Políticas e orientações no domínio da saúde;
- ✓ Direitos e deveres da utente que recorre aos serviços de saúde;
- ✓ Qualidade em saúde;
- ✓ Saúde mental: doença mental e alterações/perturbações mentais: conceito;
- ✓ Sistemas, subsistemas e seguros de saúde;
- ✓ Trabalho em equipa: equipas multidisciplinares em saúde;
- ✓ VIH-Sida.



Conhecimentos de:

- ✓ Lavagem, desinfecção, esterilização: princípios, métodos e técnicas associadas;
- ✓ Pele e sua integridade: estrutura, funções, envelhecimento e implicações nos cuidados de saúde, fatores que interferem na cicatrização, conceito de ferida aguda e crónica;
- ✓ Privacidade e intimidade nos cuidados de higiene e eliminação; fatores ambientais e pessoais propiciadores de conforto e desconforto;
- ✓ Acompanhamento da criança nas atividades diárias: especificidades;
- ✓ Acompanhamento do utente com alterações de saúde mental nas atividades diárias: especificidades;
- ✓ Acompanhamento do utente em situação vulnerável nas atividades diárias: especificidades;
- ✓ Acompanhamento do idoso nas atividades diárias: especificidades;
- ✓ Acompanhamento nas atividades diárias ao utente em final de vida: especificidades;
- ✓ Armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado /esterilizado: métodos e técnicas;
- ✓ Atendimento telefónico e presencial em serviços de saúde;
- ✓ Circuitos de informação e mecanismos de articulação entre as respetivas unidades e serviços;
- ✓ Comunicação e interculturalidade em saúde;
- ✓ Comunicação e o género em saúde;
- ✓ Comunicação na interação com indivíduos: em situações de vulnerabilidade; com alterações sensoriais; com alterações de comportamento, e/ou alterações ou perturbações mentais;
- ✓ Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ ou família;
- ✓ Confeção de refeições ligeiras e suplementos alimentares;



- ✓ Cuidados de apoio à eliminação: materiais, técnicas e dispositivos de apoio, sinais de alerta;
- ✓ Cuidados de higiene e conforto: materiais, técnicas e dispositivos de apoio;
- ✓ Cuidados na alimentação e hidratação oral: técnicas, riscos e sinais de alerta;
- ✓ Direitos e deveres do auxiliar de saúde;



- ✓ Equipamento de proteção individual (utilização e descarte);
- ✓ Equipas multidisciplinares nos diferentes contextos da saúde;
- ✓ Erro Humano: Conceito, causas e consequências;
- ✓ Etapas do ciclo de vida do homem;
- ✓ Anatomia e fisiologia do corpo humano: noções gerais;
- ✓ Sistema circulatório, respiratório, nervoso, músculo-esquelético, urinário, genital e reprodutor, gastrointestinal, neurológico, endócrino e os órgãos dos sentidos: sinais e sintomas de alerta de problemas associados: noções gerais;
- ✓ Lavagem de materiais e equipamentos utilizados na lavagem, higienização e desinfeção de instalações/superfícies do serviço/unidade: métodos e técnicas;
- ✓ Lavagem e desinfeção de equipamentos do serviço/unidade: métodos e técnicas;
- ✓ Lavagem e desinfeção de materiais hoteleiros, apoio clínico e clínico: métodos e técnicas;
- ✓ Lavagem e higienização de instalações e mobiliário da unidade do utente: processo, métodos e técnicas;
- ✓ Legislação de enquadramento da atividade profissional;
- ✓ Legislação no âmbito da prevenção e controlo da Infeção;
- ✓ Logística e reposição de materiais;

- ✓ Manutenção preventiva de equipamentos próprios a cada serviço;
- ✓ Medidas de prevenção, proteção e tipos de atuação no âmbito da SHST;
- ✓ Sistema integrado de emergência médica;
- ✓ Tratamento de resíduos: recolha, triagem transporte e acondicionamento e manuseamento;
- ✓ Perfil profissional do Auxiliar de Saúde: contexto de intervenção;
- ✓ Posicionamento, mobilização, transferência e transporte: conceito, princípios, e ajudas técnicas;
- ✓ Prevenção e controlo da infeção: princípios, medidas e recomendações;
- ✓ Princípios éticos no desempenho profissional;
- ✓ Qualidade e higiene alimentar;
- ✓ Primeiros socorros;
- ✓ Técnicas de banho na cama e na casa de banho;
- ✓ Técnicas de fazer de desfazer camas, berços e macas desocupadas;
- ✓ Técnicas de vestir e despir;
- ✓ Técnicas preventivas de controlo e gestão do *stress* profissional nomeadamente em situações limite, sofrimento e agonia;
- ✓ Tipologia de equipamentos de serviço/unidades no âmbito dos cuidados diretos ao utente;
- ✓ Tipologia de materiais de apoio clínico e material clínico;
- ✓ Tipologia de materiais de cada serviço: tipo de utilização, função e mecanismos de controlo de gastos associados;
- ✓ Tipologia de materiais e produtos de higiene e limpeza da unidade do utente: tipo de utilização, manipulação e modo de conservação;
- ✓ Técnicas de cuidados ao corpo *post-mortem*;
- ✓ Tipologia de produtos de lavagem, desinfeção, esterilização: aplicação e recomendações associadas;
- ✓ Tipologia de resíduos;
- ✓ Tipologia de roupa;
- ✓ Tipologia e características dos serviços/unidades no âmbito dos cuidados diretos ao utente: consultas, serviço laboratório, hepatologia clínica, farmácia, estomatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, imagiologia diagnóstico e

terapêutica, cardiologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, fisioterapia e reabilitação, urgência, neurofisiologia e electroconvulsivo terapia, ortopedia e traumatologia, medicina nuclear e farmácia;

- ✓ Transporte de amostras biológicas: procedimentos e protocolos;
- ✓ Tratamento de roupas: recolha, manuseamento, triagem, transporte e acondicionamento.

Tarefas que, sob orientação e supervisão de um profissional de saúde, pode executar sozinho/a

- ✓ Aplicar as medidas de prevenção, proteção e tipos de atuação no âmbito da higiene e segurança no trabalho;
- ✓ Aplicar as técnicas de higienização das mãos, de acordo com normas e procedimentos definidos;
- ✓ Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos do serviço;
- ✓ Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção a material hoteleiro, material de apoio clínico e material clínico;
- ✓ Aplicar as técnicas de lavagem higienização das instalações e mobiliário da unidade do utente/serviço;
- ✓ Aplicar as técnicas de tratamento de resíduos: receção, identificação, manipulação, triagem, transporte e acondicionamento;
- ✓ Aplicar as técnicas de tratamento de roupa: recolha, triagem, transporte e acondicionamento;
- ✓ Aplicar as técnicas de tratamento, lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos e materiais utilizados na lavagem e higienização das instalações/superfícies da unidade/serviço;
- ✓ Aplicar normas e procedimentos a adotar perante uma situação de emergência no trabalho;
- ✓ Aplicar normas e procedimentos de qualidade;



- ✓ Aplicar os métodos e técnicas de lavagem, desinfecção e esterilização de materiais;
- ✓ Aplicar técnicas de apoio à eliminação manuseando os dispositivos indicados: cadeira sanitária; arrastadeira; urinol; fralda; saco de drenagem de urina (despejo);
- ✓ Aplicar técnicas de apoio à higiene e conforto, na cama e na casa de banho;
- ✓ Aplicar técnicas de apoio na alimentação e hidratação oral;
- ✓ Aplicar técnicas de armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado/esterilizado;
- ✓ Cumprir e aplicar procedimentos definidos;
- ✓ Preparar e aplicar os diferentes tipos de produtos de lavagem, desinfecção e esterilização;
- ✓ Utilizar e descartar corretamente o equipamento de proteção individual adequado;
- ✓ Utilizar o equipamento de proteção individual adequado.

Saber-Ser:

- ✓ Adaptar-se e atualizar-se a novos produtos, materiais, equipamentos e tecnologias;
- ✓ Agir em função das orientações do profissional de saúde e sob a sua supervisão;
- ✓ Agir em função de normas e/ou procedimentos;
- ✓ Agir em função de princípios de ética;
- ✓ Agir em função de diferentes contextos institucionais no âmbito dos cuidados de saúde.

10. Bibliografia e Webgrafia

ACES (2010). Manual de Procedimentos de Higienização e Limpeza em Controlo de Infecção. Grupo da Gestão do Risco e Intervenção em Saúde do ACES.

ANVISA (2010). Limpeza e Desinfecção de Superfícies. ANVISA.

ARS Norte (s.d.). Manual de Controlo de Infecção. ARS Norte.

CCI (2014). Precauções Básicas de Controlo de Infecções. Centro Hospitalar Lisboa Norte.

CCI (2014). Descontaminação de Materiais e Equipamentos. Centro Hospitalar Lisboa Norte.

Fernanda Cunha et. al. (2010). Manual de Boas Práticas para o Serviço de Limpeza. Universidade Estadual Paulista.

HRA (2012). Manual do Serviço de Higiene Hospitalar. Núcleo de Higiene Hospitalar do Hospital Regional de Assis.

Internet:

- <http://www.bionet.ua.pt/alimento/page26.html>. Acedido em 17 de Fevereiro de 2016.
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Detergente>. Acedido em 17 de Fevereiro de 2016.
- <http://scribd.com/higienizaçãodosmateriais>. Acedido em 18 de Fevereiro de 2016.
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sab%C3%A3o>. Acedido a 19 de Fevereiro de 2016.
- <http://www.min-saude.pt>. Acedido a 20 de Fevereiro de 2016.